



DESCOBERTA GUIÃO DO PROFESSOR

**Marcos, 1 e 2 Coríntios, 1 e 2 Timóteo, Tito,
Filemom, 1 e 2 Pedro**



As Credenciais, Introdução e Oposição do Filho de Deus
Marcos 1: 1 - 3:35

A Autenticação do Filho de Deus
Marcos 4: 1 - 8:38

As instruções do Filho de Deus
Marcos 9: 1 - 13:37

A Crucificação e a Ressurreição do Filho de Deus
Marcos 14: 1 - 16:20

Desafio à União
1 Coríntios 1: 1 - 4:21

Instruções para União
1 Coríntios 5: 1 - 11:34

Resultados da União
1 Coríntios 12: 1 - 16:24

A segunda carta de Paulo aos Coríntios
2 Coríntios 1: 1 - 13:14

Primeira carta de Paulo a Timóteo
1 Timóteo 1: 1 - 6:21

A segunda carta de Paulo para Timóteo
2 Timóteo 1: 1 - 4:22

Cartas de Paulo a Tito e Filemom
Tito 1: 1 - 3:15 e Filemom 1: 1-25

Primeira carta de Pedro
1 Pedro 1: 1 - 5:14

Segunda carta de Pedro
2 Pedro 1: 1 - 3:18

A Descoberta é um curso de estudo Bíblico para os níveis de ensino médio e adulto. Referências bíblicas são tiradas da versão Almeida Revista e Corrigida. O companheiro dessas lições da escola dominical é o Daybreak (Aurora), um continuum de estudo bíblico devocional e pessoal diário. Todo o material está disponível em nosso site, assim como em formato impresso. A versão impressa foi projetada para ser armazenada em um fichário; módulos subsequentes podem ser facilmente inseridos. A Descoberta é uma publicação oficial da Igreja Fé Apostólica. Todos os direitos reservados.

Apostolic Faith Church • 5414 SE Duke Street • Portland, Oregon 97206-7660, U.S.A. • www.apostolicfaith.org



FONTE PARA PERGUNTAS

Marcos 1: 1 a 3:35

VERSO CHAVE PARA MEMORIZAÇÃO

“E, logo que saiu da água, viu os céus abertos e o Espírito, que, como pomba, descia sobre ele. E ouviu-se uma voz dos céus, que dizia: Tu és o meu Filho amado, em quem me comprazo. o.” (Marcos 1:10-11)

INFORMAÇÃO DE FUNDO

João Marcos, autor do Livro de Marcos, era o filho de Maria, uma mulher devota que morava em Jerusalém e em cuja casa os primeiros cristãos se reuniam. Marcos era primo de Barnabé e viajou com Barnabé e Paulo. É possível que Marcos tenha se convertido a Cristo através do ministério de Pedro, e mais tarde ele agiu como intérprete e ajudante de Pedro.

O livro de Marcos é considerado por muitos como o mais antigo dos Evangelhos, provavelmente escrito entre 50 e 67 dC. O livro foi provavelmente escrito em Roma com o propósito de alcançar os cristãos gentios, para provar inquestionavelmente a eles que Jesus Cristo era o Messias.

Das palavras iniciais: “O início do evangelho de Jesus Cristo, o Filho de Deus. . .”, "Mark estabeleceu as credenciais de Jesus. O livro documenta o ministério de João Batista, depois fala do batismo de Jesus, da Sua tentação e do chamado dos discípulos. No terceiro capítulo, Jesus já está começando a enfrentar oposição.

A maioria dos eventos relatados nesses três primeiros capítulos ocorreu na área da Galiléia. Cafarnaum, uma cidade na costa noroeste do Mar da Galileia, era um centro econômico e tinha uma instalação militar. Esta cidade se tornou a sede de Jesus.

A narrativa é rápida, e a palavra grega eutheos, traduzida diretamente, parece ser uma das favoritas de Mark. Enquanto várias palavras inglesas são usadas, a palavra original foi usada oito vezes no primeiro capítulo e trinta e nove vezes nos outros quinze capítulos.

RESPOSTA SUGERIDA ÀS PERGUNTAS

1. Quais aspectos do ministério de João Batista foram identificados em Marcos 1: 3-4? De que maneira essa mensagem se aplica a nós hoje?

Vários aspectos podem ser mencionados. O versículo três mostra que João Batista foi comissionado para proclamar a vinda do Messias e preparar seu caminho. Peça aos alunos que sugiram maneiras pelas quais podemos apresentar Cristo hoje. Alguns de seus exemplos podem incluir testemunhar aos outros, dar uma palavra pensativa ou sorrir, oferecendo-se para orar por alguém que está passando por dificuldades, etc.

João Batista também chamou o povo de Israel ao arrependimento para a remissão dos pecados. Hoje, o arrependimento ainda é o único caminho para um relacionamento correto com Deus através da remissão (perdão, libertação ou perdão) dos pecados. Uma pessoa que tenha um coração arrependido reconhecerá os erros que cometeu e lamentará por eles. Esse grande arrependimento pelo pecado causará um desejo desesperado de mudança nos hábitos e hábitos da pessoa.

Seus alunos também podem mencionar que João está batizando pessoas que decidiram abrir mão de caminhos pecaminosos e se voltar para Deus é um exemplo claro da ordenança do batismo na água para os crentes.

2. O batismo em água de Jesus foi um marco em sua vida terrena. Antes desse evento, ele era pouco conhecido. Quando Ele veio para ser batizado por João, Ele foi publicamente apresentado como o Messias, e logo começaria o Seu ministério. Por que você acha que o batismo pessoal dele era necessário? Marcos 1: 9-11

Deus usou esta ocasião para mostrar Sua aprovação e testemunho ao ministério de Jesus. Esta também foi uma testemunha da Trindade porque Deus falou e o Espírito desceu como uma pomba sobre Jesus. Outras discussões em classe também poderiam mostrar que Jesus foi batizado para mostrar apoio ao ministério de João e nos dar um exemplo a seguir na ordenança do batismo na água.

3. O que Cristo espera que abandonemos para segui-Lo e o que podemos aprender com a resposta dos discípulos ao chamado de Jesus? Marcos 1: 16-18

Deus requer uma entrega completa de nossos corações e uma entrega a Ele do nosso todo. Podemos sentir que não temos nada de bom para trazer a Jesus e que os outros têm mais a oferecer, mas esse não é o ponto. Deus está procurando aqueles que permitirão que Ele controle suas vidas. O céu será preenchido com aqueles que deram tudo de si.

Os discípulos deixaram seu sustento e mudaram de estilo de vida, e fizeram isso “imediatamente”. Você pode perguntar à sua classe as vantagens de responder prontamente ao Senhor e as desvantagens de adiar nossa resposta quando Ele chama. Alguns de seus alunos podem estar dispostos a compartilhar experiências pessoais.

4. Enquanto Jesus estava na sinagoga no sábado, alguém que tinha um espírito maligno falou a respeito de Jesus. Como Jesus respondeu ao homem possuído pelo espírito maligno? (Marcos 1: 23-26) O que esse relato nos diz sobre os espíritos malignos e o poder de Jesus?

Jesus repreendeu o espírito imundo e não aceitou o testemunho demoníaco de seu senhorio. Qualquer verdade falada por espíritos malignos pode ser misturada com mentiras e enganos. Embora Jesus mais tarde proclamou a Si mesmo o Filho de Deus, Sua própria declaração da mensagem seria pura. Em todos os casos em que Jesus confrontou os maus espíritos, Ele repreendeu-a e fez com que ela partisse.

Esse relato dá esperança ao crente de que Jesus não apenas tem autoridade e habilidade para perdoar pecados, mas também para libertar do poder que causa o pecado. Jesus veio para destruir as obras do diabo e derrotá-lo em todos os sentidos.

5. Quando Jesus saiu da sinagoga, foi à casa de Simão Pedro e André. Assim que entraram na casa, Jesus foi informado de que a sogra de Simon estava doente. Como Jesus respondeu ao problema? (Mar. 1:31) Que diferença deve fazer em nossa vida que Jesus tenha o poder de curar os enfermos e libertar os endemoninhados?

Jesus curou a sogra de Simão Pedro. Cada um dos escritores dos Evangelhos relatou o que se destacou para eles e, muitas vezes, destacavam detalhes diferentes. A conta de Mateus menciona que Jesus tocou a mão da mulher (Mateus 8: 14-15). Lucas acrescentou que Jesus falou à febre e a deixou (Lucas 4: 38-39). Na conta de Mark, ele ajudou-a. Essas contas não estão em conflito. Cada escritor escolheu destacar diferentes detalhes do relato para enfatizar certas características de Jesus. Nós temos uma visão mais completa enquanto lemos todas as contas. O ponto importante é que Jesus tem poder para curar os doentes.

Hoje podemos ir a Deus em oração, sabendo que Ele tem o poder de satisfazer todas as nossas necessidades. Se estivermos doentes, podemos ser curados pelo mesmo poder que estava disponível quando Jesus andou na Terra. Aqueles que estão ligados por possessão demoníaca podem ser entregues da mesma maneira.

Você poderia trazer para a sua classe que Jesus foi capaz de ajudar a sogra de Simão Pedro porque Ele era um convidado em sua casa. Pense no que Pedro e sua família teriam perdido se não tivessem convidado Jesus para a casa deles! Quais são algumas das bênçãos que desfrutaremos se convidarmos Jesus a entrar em nosso lar?

6. No segundo capítulo, Jesus chegou a uma casa em Cafarnaum, que ficou tão cheia que não havia mais espaço para entrar. O que os detalhes de Marcos 2: 3-4 contam sobre o paralítico e seus amigos? O que motivou Jesus a responder ao sofrimento do homem? Marcos 2: 5

A discussão em classe poderia mostrar que o homem aparentemente estava desesperado por ajuda. Ele e seus amigos demonstraram fé - o paralítico, por estar disposto a ser levado a Jesus, e os quatro homens, colocando sua fé em ação, provando que eles acreditavam que, se pudessem levar seu amigo a Jesus, ele seria curado. Os passos extremos que tomaram mostram a determinação que tiveram para alcançar Jesus. Sua fé e determinação resultaram em mais do que cura: o homem doente também foi perdoado de seus pecados.

*Jesus foi motivado a responder a esses homens por causa de sua fé. A palavra grega *pistis* traduzida como fé no versículo 5, indica uma forte convicção de crença e garantia de uma resposta ao seu pedido.*

7. Várias vezes, Marcos se referiu a um evento ocorrendo no dia de sábado. O que os discípulos fizeram isso ultrajou os fariseus? Como os fariseus estavam enganados sobre o sábado? Marcos 2: 23-28 Que benefícios resultam de honrar o Dia do Senhor?

Os discípulos colheram milho e quebraram os grãos; ou como Lucas diz: “[Esfregou] eles nas mãos deles” (Lucas 6: 1). Os fariseus ficaram indignados com os discípulos porque a lei não permitia o trabalho no sábado, e eles consideraram que os discípulos tinham violado a lei por suas ações.

Pode ser interessante indicar à sua classe que as tradições jurídicas judaicas tinham trinta e nove categorias de atividades que eram proibidas no sábado. A colheita foi uma delas. Os fariseus chegaram a descrever diferentes métodos de colheita que eram proibidos, e um deles era esfregar as cabeças dos grãos entre as mãos, como os discípulos faziam.

Os fariseus estavam desorientados, pois estavam presos à letra da lei, mas não entendiam o propósito e os benefícios da lei. Isso resultou em trazer os homens para a servidão e temor da Lei de Deus.

Ao discutir os resultados de honrar o Dia do Senhor, deve-se notar que deixar o domingo de lado para honrar a Deus nos ajuda a definir nossas prioridades espiritualmente. Além disso, é benéfico nos aspectos físicos e emocionais de nossas vidas. Analise com a classe alguns benefícios específicos de honrar o Dia do Senhor, como tempo para adorar e orar, um modo de demonstrar nosso respeito por Deus e ter comunhão com outros cristãos.

8. Os líderes religiosos do tempo de Jesus estavam tão desesperados para desculpar-se e defender-se que recorreram a acusar a Cristo (Marcos 3:22). Qual foi a acusação deles contra ele? Como Jesus respondeu a acusação? Marcos 3: 22-27

Eles acusaram Cristo de ter Belzebu (um nome que se refere a Satanás) e expulsar demônios através do poder do príncipe dos demônios.



A Autenticação do Filho de Deus

FONTE PARA PERGUNTAS

Marcos 4: 1 a 8:38

VERSO CHAVE PARA MEMORIZAÇÃO

“E ele lhes disse: Mas vós quem dizeis que eu sou? E, respondendo Pedro, lhe disse: Tu és o Cristo.”
(Marcos 8:29)

INFORMAÇÃO DE FUNDO

Os capítulos 4 a 8 do livro de Marcos concentram-se em provar aos crentes, entre os residentes de língua grega do Império Romano, que Jesus era de fato o Filho de Deus. Uma seleção de parábolas é dada, embora de acordo com a ênfase de Marcos na ação, ele apresentou menos ensinamentos de Jesus, mas proporcionalmente mais relatos de Seus milagres do que os escritores dos outros Evangelhos.

A credibilidade de Jesus foi estabelecida nesses cinco capítulos por relatos de Seu poder sobre a natureza, doenças e deficiências físicas, o antagonismo dos fariseus e escribas e espíritos malignos.

Nesta parte do texto, Jesus continuou a ministrar na região da Galiléia e, como registrado no capítulo 7, Ele também alcançou as áreas circunvizinhas como Tiro, Sidom e Cesaréia-Filipe. Ao ministrar na Fenícia, onde Tiro e Sidom estavam localizados, Jesus estabeleceu que Seu ministério era para todas as pessoas - primeiro para os judeus, mas também para os gentios. Além de realizar milagres e ensinar em parábolas, Ele expandiu Seu alcance ao comissionar e enviar os discípulos.

O povo da própria cidade de Nazaré de Jesus não O aceitou como Filho de Deus, nem os líderes religiosos. No entanto, Pedro, falando pelos discípulos, fez a declaração profunda de que Jesus era o Cristo, o Messias prometido por Deus.

No final do capítulo 8, Jesus deu aos discípulos Sua primeira previsão de sua morte.

RESPOSTAS SUGERIDAS ÀS PERGUNTAS

1. Marcos 4: 2 indica que Jesus ensinou muitas coisas por parábolas. Dada a importância dos ensinamentos de Cristo, por que você acha que Ele escolheu usar esse método?

As parábolas revelam e ocultam. Em Marcos 4: 9, Jesus disse: “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça”. Isto poderia ser parafraseado: “Aquele que entender, entenda”. Os mistérios do Evangelho não tinham a intenção de serem naturalmente discernidos. Eles são compreendidos através da iluminação do Espírito de Deus para aqueles que demonstram abertura à Sua graça. Assim, aqueles que eram sensíveis e atentos às coisas espirituais perceberiam a importância do que Cristo estava ensinando e aprenderiam com isso. Aqueles que eram cínicos e duvidosos perderiam a lição espiritual que lhes foi apresentada.

Hoje, o mesmo acontece com os ouvintes da Palavra. Duas pessoas podem participar da mesma reunião do Evangelho e ouvir a mesma mensagem. Pode-se obter entendimento espiritual, enquanto o outro - talvez preocupado, distraído pelas preocupações da vida ou consumido por interesses pessoais - pode perder tudo.

Discussões posteriores poderiam centrar-se em maneiras pelas quais podemos preparar nossos corações para receber e se beneficiar dos momentos em que a Palavra de Deus nos é apresentada hoje.

2. O que podemos aprender com o comportamento e as ações de Cristo no meio da tempestade do mar?
Marcos 4: 35-41

- *Discussão em classe pode trazer alguns dos seguintes pensamentos:*
- *Deus tem todo o poder; nenhuma situação está além de seu poder de remediar.*
- *Deus se importa quando enfrentamos “tempestades” em nossas vidas.*
- *Deus não quer que sejamos medrosos; a fé supera o medo.*

Você pode pedir a seus alunos que compartilhem exemplos de seus próprios conhecimentos ou experiências quando Deus interferiu para miraculosamente anular uma tempestade na vida de alguém.

3. Em Marcos capítulo 5, são dados três relatos de cura. De que maneira essas três instâncias são diferentes uma da outra?

Nota aos professores: você pode desejar compilar um gráfico com sua turma com base nas respostas deles a essa pergunta e a seguinte.

Os três casos eram diferentes, um envolvia um homem, um filho e o outro uma mulher.

Suas circunstâncias na vida eram muito diferentes. O demoníaco era uma figura da miséria e da brutalidade do pecado, um homem possuído por influências satânicas, autodestrutivas e com deficiências mentais e emocionais. A criança era jovem e inocente, filha de um distinto membro da comunidade que era um ancião ou líder religioso da sinagoga. A mulher era um pária social porque sofria de uma doença incurável que resultou em ser designada pela Lei como cerimonialmente impura.

O demoníaco aproximou-se de Jesus dos túmulos. Jairus saiu abertamente da multidão e pediu a ajuda de Cristo em nome de sua filha moribunda. A mulher também estava no meio da multidão, mas provavelmente era desconhecida por muitas pessoas e desejava permanecer anônima.

Quando seus alunos terminarem de notar as diferenças, passe para a pergunta quatro.

4. Como os milagres referidos na pergunta anterior são semelhantes?

Nos três casos, havia uma necessidade urgente.

Em cada caso, foi feito um pedido de ajuda.

Nos três casos, os remédios do homem provavelmente foram julgados, mas as situações ainda precisavam do poder de Deus para serem resolvidas. O demoníaco tinha sido amarrado com correntes, mas ainda era incontrolável. Embora as Escrituras não especifiquem especificamente que Jairo havia procurado o conselho dos médicos, podemos supor que ele havia feito tudo o que poderia fazer. A mulher com a questão do sangue gastou todo o seu dinheiro em tratamentos médicos, mas sua condição continuava a se deteriorar.

Embora suas necessidades fossem muito diferentes, todas receberam curas incríveis e completas. O demoníaco foi restaurado para a mente certa; A filha de Jairo foi ressuscitada da morte; a mulher com a questão do sangue sentiu em seu corpo que ela foi curada, e “imediatamente” (ou imediatamente) o trabalho foi feito.

Em cada caso, o milagre da cura foi um testemunho para os observadores. O demoníaco foi ordenado a ficar e testificar de Cristo, e lemos que “todos os homens se maravilharam” (verso 20). A mulher com a questão do sangue foi convocada por Cristo para contar o que havia acontecido com ela, e ela lhe disse “toda a verdade” (verso 33). Quando a filha de Jairo foi levantada do seu leito de morte, todos os homens ficaram cheios de “grande espanto” (verso 42).

As respostas às perguntas três e quatro devem levar sua classe a concluir que não importa para Deus quem somos quando nos aproximamos Dele com nossas necessidades. Não importa onde estamos. Não importa qual seja a necessidade. O que importa é que nós trazemos isto a Ele, reconhecendo o poder dele para vir em nossa ajuda.

5. Marcos 6: 33-44 registra outro incrível milagre de Jesus '. Longe da cidade, num lugar deserto, uma multidão de cinco mil homens, mais mulheres e crianças, ouvia Jesus ensinar. Com a noite se aproximando, as pessoas precisavam de comida. Que solução os discípulos propuseram primeiro? Que lições podemos aprender ao estudar a resposta de Jesus à situação?

Eles propuseram que Jesus mandasse as pessoas embora para encontrar sua própria comida.

A discussão em classe da segunda pergunta poderia trazer uma série de lições variadas a serem aprendidas dessa explicação. Você pode querer considerar o seguinte:

- *Extremidades do homem são oportunidades de Deus. Os discípulos viram o problema; Jesus viu o potencial.*
- *Enquanto os discípulos propunham mandar as pessoas embora, a mensagem de Jesus é exatamente o oposto: ele encoraja todos a virem a Ele.*
- *Quando enfrentamos um problema, o primeiro passo não deve ser medir nossos recursos, mas determinar a vontade de Deus e confiar nEle para atender às nossas necessidades. Por mais escassos que sejam nossos recursos, nas mãos de Deus eles serão suficientes.*
- *Às vezes, Deus exige que participemos da resposta às nossas orações. Os discípulos fizeram o que puderam organizando as pessoas em grupos, oferecendo o que tinham e distribuindo o que Deus providenciou.*
- *Tudo o que damos a Deus, Ele pode abençoar e multiplicar. Nós não somos os produtores; Somos apenas os distribuidores.*
- *Quando Deus dá, Ele dá generosamente. Os “fragmentos que restaram” foram mais do que o que havia sido oferecido em primeiro lugar.*

6. Em Marcos 7: 1-13, uma delegação de fariseus e escribas confrontou Jesus, encontrando falhas em Seus discípulos por comerem com “mãos não lavadas”. Jesus repreendeu os acusadores fazendo várias acusações contra eles. Observe pelo menos três comportamentos que Ele condenou.

Verso 6 - Eles honravam a Deus com seus lábios, mas não com seus corações.

Versículos 7-8 - Eles ensinaram as tradições dos homens em vez dos mandamentos de Deus.

Versículos 10-12 - Eles falharam em sustentar seus pais como ordenado pela Lei, alegando que o que deveria ter sido dado a seus pais era “Corban” (algo separado para Deus).

Esta pode ser uma boa oportunidade para discutir com sua classe os perigos da hipocrisia - fingir ser algo que você não é. Jesus se referiu aos fariseus como “hipócritas” porque sua suposta adoração era falsa e motivada pelas razões erradas. Eles queriam parecer justos aos olhos dos homens, mas não tinham retidão interior. Em contraste, Jesus ensinou a necessidade e a alegria da pureza interior. Ele deixou claro que não somos puros por causa de atos exteriores. Em vez disso, nos tornamos puros no interior através da submissão a Deus e Seu poder de limpeza. Então, nossa pureza interior será naturalmente refletida no comportamento exterior limpo e sagrado.

7. Quando Jesus advertiu os seus discípulos do “fermento dos fariseus e do fermento de Herodes” (Marcos 8:15), os discípulos pensaram que Ele significava literalmente pão. O que Ele realmente quis dizer, e por que Ele deu esse aviso?

Na Bíblia, o fermento (levedura) é consistentemente um símbolo do pecado ou da falsa doutrina. Cristo estava advertindo Seus discípulos de que os ensinamentos dos fariseus e as atitudes de Herodes e seus seguidores estavam errados. Assim como apenas uma pequena quantidade de fermento permeia todo um lote de massa de pão e faz com que ela cresça, os ensinamentos hipócritas, a falta de amor e o mundanismo nesses líderes religiosos e políticos contaminariam toda uma sociedade. Ele se infiltraria até mesmo nas fileiras dos discípulos se eles não estivessem alertas para o perigo.

O aviso dado aqui ainda é válido em nossos dias. O pecado tem propriedades fenomenais de expansão. Como uma pergunta de acompanhamento, pergunte à sua classe que tipo de “fermento” Satanás pode tentar introduzir em nossas vidas hoje. A questão deve ser feita de que todos os crentes devem estar em guarda contra serem contaminados pelo fermento do mal, em qualquer forma que ele tome.

8. Em Marcos 8: 34-38, Jesus revelou o custo do verdadeiro discipulado. No versículo 34, Ele disse aos Seus seguidores: “Quem quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me”. Quais são algumas das maneiras pelas quais podemos cumprir esse desafio em nossa vida?

A discussão em classe provavelmente cobrirá uma variedade de sugestões. Para começar, você pode estabelecer que existe apenas um caminho para ser verdadeiramente um discípulo de Jesus, e que é seguir Sua admoestação. A obediência é vital para uma vida cristã.

Em referência a tomar a cruz, é importante notar que Jesus não estava falando de provas auto-infligidas, ou propositalmente procurando tornar nossas vidas mais difíceis. Em nenhum lugar a Bíblia nos ensina que precisamos inventar nossas próprias cruzes. Esse pensamento pode levar a uma salvação orientada para o trabalho e resultar em um relacionamento oneroso e sem vida com Deus.

Em vez disso, tomar a cruz significa que devemos ceder ao padrão de santidade que Deus quer colocar em nossos corações e mortificar as obras do corpo através do Espírito. Crescemos e nos tornamos mais semelhantes a Cristo, pois continuamente nos negamos coisas que podem nos impedir, em favor de andar no Espírito de Deus. Deus provê graça para isso, se fornecermos boa vontade.

Ao andarmos com Deus, todos teremos uma cruz para carregar, e quando estivermos dispostos a aceitar o desafio do Evangelho e sermos fiéis a qualquer custo, encontraremos a graça de Deus nos atraindo mais e mais profundamente na comunhão de Cristo. . Em vez de tristeza e tristeza, encontramos uma alegria que supera qualquer “sacrifício” que fazemos. Descobriremos que a cruz (um chamado, desafio em nossas vidas, etc.) que pode ter parecido difícil de suportar, foi de fato a porta de entrada para as mais ricas bênçãos de Deus.

CONCLUSÃO

Cristo se revelou abertamente enquanto estava na terra.

Ele também se revela abertamente a nós através da Sua Palavra e do Espírito Santo. Vamos determinar aprender e defender as verdades que Ele nos mostra sobre Si mesmo!

NOTAS



As Instruções do Filho de Deus

FONTE PARA PERGUNTAS

Marcos 9: 1 a 13:37

VERSO CHAVE PARA MEMORIZAÇÃO

“Vigiai, pois, porque não sabeis quando virá o senhor da casa; se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã, para que, vindo de improviso, não vos ache dormindo. E as coisas que vos digo digo-as a todos: Vigiai.” (Marcos 13:35-37)

INFORMAÇÃO DE FUNDO

Uma mudança de foco é evidente nesta seção do Livro de Marcos. Os últimos versos do capítulo 8 e o começo do capítulo 9 são considerados um ponto médio deste livro. A partir daqui, Jesus começou a interagir mais com seus seguidores mais próximos e menos com as multidões. Em cerca de seis meses, Ele enfrentaria a cruz.

O capítulo 9 conta como Jesus foi transfigurado diante de Pedro, Tiago e João. Moisés (representando a Lei) e Elias (representando os profetas) estavam diante deles. No entanto, Jesus em vestes brancas e brilhantes transcendia os dois. Jesus foi o cumprimento tanto da Lei quanto das mensagens dos profetas, e a voz de Deus confirmou que Ele era o divino Filho de Deus.

Com os passos dele em direção a Jerusalém, Jesus começou a intensificar Suas instruções aos discípulos para ajudar a prepará-los para os dias traumáticos à frente. Ele ensinou-lhes sobre humildade, união, casamento e divórcio, posições no reino de Deus e fé. Por duas vezes Ele os avisou que Ele seria morto, mas também prometeu que ressuscitaria no terceiro dia.

O capítulo 11 fala da entrada triunfal de Jesus em Jerusalém e da limpeza do templo. A oposição dos líderes religiosos era forte e Jesus deu parábolas e instruções a eles, bem como aos seus discípulos. O palco estava sendo montado para o evento crucial de todos os tempos.

Os eventos registrados no capítulo 13 não estão em ordem cronológica. Alguns ocorreram na história, alguns são acontecimentos atuais, e alguns ainda estão por vir. O objetivo não era apontar o cronograma dos eventos, mas sim alertar os crentes para estarem prontos para os terríveis tempos à frente. O texto conclui com o tema: “E o que eu digo a vocês, digo a todos, vigiem” (Marcos 13:37).

RESPOSTAS SUGERIDAS ÀS PERGUNTAS

1. A Transfiguração foi uma revelação gloriosa e um evento importante na vida de Cristo. Por que você acha que Jesus disse a Pedro, Tiago e João para não contar aos outros sobre isso até depois de sua morte? Marcos 9: 9

Pode ser interessante começar revisando os fatos da Transfiguração com sua turma. Então você pode querer fazer uma lista no quadro das respostas dos seus alunos à pergunta. Seus pensamentos podem incluir:

- *Este não era o momento apropriado para contar, porque poderia ter provocado os judeus a matarem prematuramente Jesus.*
- *Dizer teria causado controvérsia.*
- *Os discípulos ainda não entendiam o significado da Transfiguração. Eles esperavam que Jesus derrubasse o governo romano e estabelecesse Seu reino terreno em breve.*
- *Os discípulos entenderiam o significado da Transfiguração somente após a ressurreição. Então eles veriam a necessidade de Seu sacrifício como o Messias, a fim de expiar os pecados da humanidade.*

- *Algumas experiências são preciosas demais para compartilhar.*

Uma experiência na presença de Deus pode ajudar a sustentar os crentes em tempos de dificuldades e perseguições. Você pode pedir à sua classe que compartilhe experiências espirituais especiais ou bênçãos celestiais que ajudaram a sustentá-las em tempos posteriores de provação.

2. Em Marcos 9: 43-45, Jesus fez uma severa advertência sobre a consequência de permitir o pecado na vida de uma pessoa. Ele nos disse para cortar nossa mão, nosso pé, ou arrancar nossos olhos se eles nos fizessem pecar. Como devemos aplicar este conceito?

Este aviso deve ser aplicado figurativamente. O ponto é resistir à tentação e evitar o pecado a todo custo porque as conseqüências são eternas. Nós precisaremos usar a disciplina para evitar o pecado. Podemos precisar nos proteger contra amizades que nos atrapalham. Devemos evitar ambientes mundanos, entretenimento mundano, algumas mídias, certos meios de comunicação e qualquer outra coisa que nos leve a ser tentados a pecar.

3. Jesus instruiu Seus discípulos a “terem sal em vós mesmos” (Marcos 9:50). O sal tem várias propriedades, incluindo o aumento do sabor, a purificação e a preservação dos alimentos. Como cada um desses atributos do sal pode ser exemplificado em nossa vida cristã?

Faça três colunas no quadro e coloque esses títulos acima das colunas: Sabor, Purificar, Preservar. Sob cada título, escreva sugestões específicas oferecidas por seus alunos. Por exemplo, nossas vidas devem atrair ou convencer os outros pelo nosso "sabor" cristão ou singularidade. Podemos fazer a nossa parte para tornar o mundo ao nosso redor um ambiente mais limpo e puro no sentido espiritual. Podemos nos apegar e preservar o Evangelho apoiando as doutrinas bíblicas. Podemos trazer à lembrança o pacto que fizemos com Deus quando fomos salvos e o mantemos atualizado.

4. Em Marcos 10: 17-22, o jovem rico disse ter observado todos os mandamentos que Jesus havia ensaiado. Por que você acha que Jesus omitiu o primeiro mandamento de amar o Senhor com todo o coração, alma, mente e força quando falava com esse jovem?

Talvez Jesus estivesse tentando ajudar o jovem rico a ver seu problema com o pecado - ele amava seu dinheiro mais do que a Deus. Pergunte à sua turma como podemos ter certeza de que amamos o Senhor mais do que qualquer outra pessoa. Suas respostas podem incluir renovar nossas consagrações regularmente, certificando-se de que fazer a vontade de Deus é mais importante para nós do que agradar a nós mesmos, rapidamente obedecendo às instruções do Espírito Santo e contando nossas bênçãos.

5. Por que a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, como registrada em Marcos 11: 1-10, é significativa?

Esta foi a primeira vez que Jesus revelou publicamente que Ele era o Messias, e a única vez que Ele permitiu que tal honra pública fosse dada a ele. Porque era a época da Páscoa, Jerusalém estava lotada, e a antecipação messiânica era alta. Jesus cumpriu a profecia de Zacarias 9: 9 montando um jumento. Vir a cavalo ou em uma carruagem teria indicado um rei em guerra, mas chegar em um jumento era um sinal de realeza e de paz. Jesus permitiu que as multidões proclamassem “Hosana!” E associá-lo ao reino de Davi.

6. Um dos escribas perguntou a Jesus qual dos dez mandamentos era mais importante. Jesus resumiu os dez em primeiro amor a Deus, e em segundo lugar, amar os outros (Marcos 12: 28-31). Quais são as maneiras pelas quais podemos colocar o segundo mandamento em prática?

Traga para fora que devemos construir sobre uma base do primeiro mandamento. Explore a diferença entre uma aceitação mental dos ensinamentos de Cristo e uma experiência genuína de salvação.

Uma vez que tenhamos nos convertido e verdadeiramente amar o Senhor com todo o nosso coração, alma, mente e força, devemos cultivar um coração de amor, dando aos necessitados, alcançando os tristes e solitários, e sendo sensíveis a qualquer tipo de necessidades que vemos ao nosso redor, sejam elas físicas, emocionais ou espirituais.

Você pode discutir com sua classe que servir e amar os outros pode consumir nosso tempo, recursos e / ou energia. Isso pode significar desistir de alguma atividade ou item em preferência a outra pessoa. Em outras palavras, pode nos custar alguma coisa! Você pode desejar que a classe dê exemplos práticos do que amar e servir os outros podem ser.

7. Jesus chamou a atenção dos discípulos para a pobre viúva que lançou duas moedas no tesouro do Templo, em oposição àqueles que depositaram grande riqueza (Marcos 12: 41-44). Que lições podemos aprender com essa simples conta?

Esta viúva deu-lhe tudo! Um ácaro era a moeda mais pequena e, portanto, a contribuição mínima possível. O ponto de Jesus não era o valor das moedas, mas sim que a mulher deu tudo o que ela tinha.

Discussão em classe deve trazer várias lições.

- *Deus não condena os ricos que contribuem muito com a generosidade de seus corações.*
- *A atitude de dar é importante; dar por show não ganhará recompensa eterna.*
- *Esta viúva deu sacrificialmente. A proporção pode ser mais importante que a quantidade, e Deus pode olhar mais para o que retemos do que a quantidade que damos.*
- *Nossa doação deve ser evidência de nosso amor por Deus e fé nEle.*

Pergunte aos seus alunos o que podemos dar a Deus além do dinheiro. Eles podem mencionar tempo, talentos e energia. Às vezes podemos dar um sorriso, uma palavra ou uma oração.

8. Em Marcos 13: 32-37, Jesus advertiu Seus ouvintes de coisas que ocorreriam no tempo do fim. Ele repetidamente pediu-lhes que estivessem prontos, vigiassem e orassem, e então concluíram tudo dizendo: “O que eu digo a vocês eu digo a todos, vigiem.” Quais são algumas maneiras pelas quais podemos “observar” para estarmos prontos para Jesus está vindo?

Sua turma pode trazer os seguintes pensamentos:

- *Devemos manter o Senhor próximo em nossas mentes em todos os momentos.*
- *Devemos estar alertas e sempre escolher o que sabemos ser certo em cada decisão que tomamos.*
- *Devemos orar sempre e buscar nossas experiências mais profundas e uma caminhada mais próxima com Deus.*
- *Devemos estudar a Sua Palavra.*
- *Precisamos nos reunir para o culto e comunhão com outros crentes, ainda mais quando o dia da vinda de Jesus se aproxima.*
- *Precisamos amar a Deus de todo o coração e dar-lhe ações de graças e louvor.*

CONCLUSÃO

Depois que Jesus deu instruções sobre o Reino de Deus, Ele concluiu alertando Seus ouvintes para estarem prontos para a Sua próxima vinda, e para “Vigiar”.

NOTAS



A Crucificação e a Ressurreição do Filho de Deus

FONTE PARA PERGUNTAS

Marcos 14: 1 a 16: 20

VERSO CHAVE PARA MEMORIZAÇÃO

“E o centurião que estava defronte dele, vendo que assim clamando expirara, disse: Verdadeiramente, este homem era o Filho de Deus.” (Marcos 15:39)

INFORMAÇÃO DE FUNDO

Os capítulos finais de Marcos contêm o relato do evento mais crucial de todos os tempos: o último ato de servidão de Jesus. Os capítulos 14 e 15 são algumas vezes chamados de “narrativa da paixão” e oferecem a opinião de Marcos sobre os eventos que foram preliminares à morte de Jesus, Sua crucificação e detalhes sobre Seu sepultamento. O capítulo 16 dá a história da ressurreição.

Nenhum dos eventos que aconteceu foi um acidente, nem Jesus foi uma vítima. A conspiração dos líderes religiosos, a traição de Judas, as provocações, o abuso físico e zombeteiro e a agonia da cruz foram todos preditos pelos profetas. Jesus voluntariamente se submeteu e foi obediente ao plano de Seu Pai, tornando assim possível que todas as pessoas fossem libertas do pecado e da morte.

A cidade de Jerusalém estava excessivamente lotada durante a última semana antes da crucificação, porque a Páscoa tinha que ser observada lá. As noites de Jesus durante esse tempo foram passadas no Monte das Oliveiras, onde ficava o Jardim do Getsêmani, ou em Betânia, uma cidade a cerca de três quilômetros de Jerusalém, no lado leste do Monte das Oliveiras.

Depois da traição de Jesus por Judas, da prisão e do escárnio de um julgamento, Marcos conta como Jesus foi levado para ser crucificado. A crucificação era uma forma de punição agonizante e degradante usada pelo governo romano. Jesus morreu por volta das 3:00 da tarde na sexta-feira, e foi enterrado rapidamente antes do início do sábado, às 18h00.

No domingo de manhã, o anjo dentro do sepulcro declarou a mensagem que contém esperança para cada pessoa: “Ele ressuscitou”. Como Jesus venceu a morte, toda alma tem a oportunidade de ter a vida eterna.

RESPOSTAS SUGERIDAS ÀS PERGUNTAS

1. A palavra Messias significa “Ungido”. Diante disso, por que alguns dos presentes estavam na casa de Simão, o leproso indignado, quando Maria ungiu Jesus? Marcos 14: 4-5

Sua perspectiva era de que a pomada cara poderia ter sido vendida e os recursos usados para ajudar os pobres. Aponte para sua classe que, embora Marcos diga “alguns” indignados, João identifica especificamente Judas (ver João 12: 4-5). A indignação de Judas por esse ato de adoração provavelmente estava relacionada à ganância, e não a qualquer motivo altruísta.

Trezentos e dez centavos eram o equivalente a trezentos dias de salário naquela época - uma soma tremenda. No entanto, aqueles que viram o desperdício em vez do amor no presente de Maria para Jesus não reconheceram que o amor não impõe preços aos seus métodos de expressão. Isto foi exemplificado por Deus quando Ele deu Seu único Filho para morrer na cruz como uma expressão de Seu infinito amor pela humanidade.

2. Por que você acha que Jesus fez o comentário: “Em verdade vos digo que, em todos os lugares em que este evangelho for pregado em todo o mundo, também o que ela fez será contado para seu memorial”? Marcos 14: 9

Jesus elogiou Maria por suas ações. Seus valores eram de seu coração: pessoal e espiritual. Ela não pôde impedir a morte de Jesus, mas ela poderia ungi-lo por seu enterro. Embora ela estivesse motivada por seu amor por Ele, e não pela fama pessoal, Jesus disse que sua ação sempre seria lembrada.

A discussão pode levar às várias maneiras pelas quais nossos atos de amor a Cristo, algum dia, podem ser lembrados muito depois de deixarmos a Terra. Precisamos nos perguntar: Nossas ações são motivadas pelo nosso amor por Ele ou pelo desejo de reconhecimento? Como estamos construindo memoriais espirituais agora que durarão por toda a eternidade?

3. Que instruções Jesus deu a dois de seus discípulos sobre encontrar o lugar onde passariam a Páscoa? (Marcos 14: 13-15) Quais são os benefícios de simplesmente obedecer às instruções de Deus?

Pedro e João (identificado em Lucas 22: 8) foram instruídos a entrar na cidade e procurar um homem carregando água, e seguir o homem até o seu destino. (Você pode explicar que o transporte de água geralmente era trabalho de mulher, então um homem carregando um jarro de água teria sido bastante perceptível. Isso facilitou aos discípulos reconhecer o homem que os levaria ao cenáculo.) e João devia então perguntar ao proprietário sobre as provisões para a Páscoa. Ele lhes mostrava um grande aposento superior, mobiliado e preparado para a Páscoa. Pedro e João agiram em obediência às instruções de Jesus, e tudo aconteceu exatamente como Jesus havia dito.

Em resposta à segunda pergunta, seus alunos podem mencionar pensamentos como: teremos paz com Deus, desfrutaremos das bênçãos que seguem a obediência, teremos uma comunicação sem impedimentos com Deus, teremos uma consciência sem ofensa e eventualmente, desfrutaremos a eternidade com Deus.

4. Em Marcos 14: 22-25, durante a celebração da Páscoa com Seus discípulos, Jesus instituiu a ordenança que conhecemos hoje como a “Ceia do Senhor”. O que o pão partido e o “fruto da videira” simbolizavam? Por que essa observância é significativa para nós?

O pão partido simbolizava o corpo quebrado de Jesus. O fruto da videira era uma figura do sangue de Jesus sendo “derramado por muitos”.

Essa observância é significativa para nós porque ilustra o fato de que Jesus, o imaculado Cordeiro de Deus, ofereceu-se como sacrifício. Seu corpo foi quebrado e Seu Sangue foi derramado para que pudéssemos chegar a Deus através Dele, com plena confiança de que Ele nos ouviria e nos salvaria de nossos pecados.

Essa pode ser uma oportunidade para incentivar sua classe a participar dos serviços de ordenanças se eles forem salvos e viverem uma vida cristã vitoriosa. Muitos receberam maravilhosas bênçãos, curas e experiências espirituais enquanto olhavam para trás durante esse tempo de memorial à morte de Jesus no Calvário. Você pode se referir a 1 Coríntios 11: 23-29 para mais instruções sobre o significado da Ceia do Senhor.

5. Durante o julgamento de Jesus, por que você acha que Ele se recusou a responder às perguntas de Pilatos? (Marcos 15: 5) O que podemos aprender com o exemplo de Jesus aqui?

A discussão em classe pode trazer pensamentos como:

- *Jesus permaneceu em silêncio como cumprimento das Escrituras. (Veja Isaías 53: 7)*
- *Ele não precisou se defender; Ele não cometeu nenhum crime.*
- *Teria sido inútil responder a Pilatos. O julgamento de Jesus foi puro escárnio e fachada. Além disso, Jesus sabia que havia chegado a hora de dar a vida pelos nossos pecados. Seu trabalho na Terra foi feito, e ele não tinha razão para prolongar o julgamento ou tentar salvar a si mesmo.*

Em resposta à segunda questão, sua classe deve chegar à conclusão de que podemos “falar” através de nossas vidas, mesmo sem palavras. Eles também podem mencionar que nem sempre é necessário se defender ou ter a última palavra em uma situação.

6. Nós lemos em Marcos 15:37 que Jesus “entregou o espírito”. Por que Jesus teve que morrer?

Jesus teve que morrer para pagar a penalidade pelos pecados da humanidade. Esta pergunta lhe dará uma boa oportunidade para rever o fato de que os descendentes de Adão e Eva - todas as pessoas nascidas neste mundo - herdaram sua natureza pecaminosa. Em vez de vir ao mundo desejando fazer o que é certo, todos nascem com uma inclinação para o mal, o que leva a ações pecaminosas. Os atos de pecado podem ser dramáticos ou sutis, mas eles sempre separam o pecador de Deus, e a penalidade é a morte.

Felizmente, esse não é o fim da história. Por causa do grande amor de Deus por Sua criação, Ele enviou Seu único Filho, Jesus Cristo, a este mundo para viver como homem e morrer na cruz no lugar do homem pecador. Jesus pagou a penalidade pelos nossos pecados. Por causa de Sua morte, se seguirmos os passos que Deus estabeleceu, podemos recuperar a conexão que foi perdida no Jardim. Através de um renascimento espiritual, a sensação interior de separação e vazio desaparece em um momento, e somos perdoados de nossos pecados e estamos em paz com Deus.

7. Em Marcos 16: 6, a mensagem para as mulheres que vieram ao sepulcro foi: “Ele ressuscitou”. Por que essa mensagem é tão importante para nós hoje em dia?

A ressurreição de Cristo é fundamentalmente importante para a fé cristã por muitas razões:

1. Jesus cumpriu Sua promessa de ressuscitar dos mortos, para que, por sua vez, possamos acreditar no restante de Suas promessas.
2. A ressurreição significa que o governante do Reino eterno de Deus será o Cristo vivo. Não é apenas uma ideia, sonho ou teoria.
3. A ressurreição de Jesus nos dá a esperança de que também seremos ressuscitados e seremos levados para sempre com Ele quando Ele voltar para os Seus santos.
4. O poder de Deus para ressuscitar Jesus dos mortos também pode nos levantar da morte espiritual, e nos dar nova vida moral e espiritualmente.
5. A ressurreição de Jesus evidencia que os crentes podem apresentar a um mundo perdido. Nós não falamos apenas de um bom homem ou de um bom professor que morreu e está enterrado em algum lugar em um túmulo. Jesus é o único líder espiritual que ressuscitou dos mortos. Nós falamos sobre um Salvador ressuscitado que pode mudar vidas hoje!
6. A ressurreição de Jesus valida a Palavra de Deus.

CONCLUSÃO

A morte e a ressurreição de Cristo não foram apenas um evento que ocorreu há mais de dois mil anos. O poder da cruz e de sua ressurreição são reais hoje e darão nova vida e esperança àquele que se renderá totalmente, tomará sua cruz e seguirá a Cristo.

NOTAS



Desafio à União

FONTE PARA PERGUNTAS

1 Coríntios 1: 1 a 4:21

VERSO CHAVE PARA MEMORIZAÇÃO

“Rogo-vos, porém, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos uma mesma coisa e que não haja entre vós dissensões; antes, sejais unidos, em um mesmo sentido e em um mesmo parecer.” (1 Coríntios 1:10)

INFORMAÇÃO DE FUNDO

A cidade de Corinto foi uma das cidades gregas mais prósperas do tempo de Paulo. Nesta sociedade perversa, Paulo e seus contemporâneos plantaram uma igreja. Embora houvesse alguns crentes judeus na igreja, era composta principalmente de gentios com um fundo pagão.

O apóstolo Paulo havia trabalhado diligentemente na cidade de Corinto, mas depois de sua partida muitos problemas surgiram e a divisão se espalhou na igreja. Logo, os relatos desses problemas chegaram a Paulo, e uma delegação de coríntios trouxe uma carta da igreja solicitando sua orientação sobre várias questões. A primeira carta de Paulo, composta de instruções básicas para a igreja, foi uma resposta a essas perguntas.

Paulo estava escrevendo para uma igreja na qual alguns membros não estavam se saindo tão bem quanto os outros espiritualmente. Possivelmente, alguns presentes ainda não haviam sido convertidos. Alguns foram salvos, mas ainda não foram santificados. Outros foram santificados, mas ainda não foram cheios do Espírito Santo. Outros tiveram todas as três experiências espirituais fundamentais, mas foram insensatos ao usar os dons dotados do Espírito que possuíam. O objetivo de Paulo era apontar todos eles para um lugar mais alto. Hoje, também, temos o mesmo objetivo toda vez que realizamos um culto na igreja. Alguns comentários podem ser direcionados aos pecadores, mas isso não significa que todos na reunião sejam pecadores. O nível espiritual dos que estão na audiência é variado, e assim foi na igreja de Corinto.

Paulo começou sua epístola, dirigindo-se à necessidade de unidade e exortando os membros da igreja a resolver suas diferenças. Ele lembrou a seus leitores que a Cruz de Jesus Cristo deve ser o alicerce de Sua Igreja, e perguntou a eles: “Cristo está dividido?” Ele encorajou os coríntios a reconciliar - a deixar de lado seus desejos egoístas e preferências pessoais, e “crescer para cima” na fé.

Satanás, o inimigo da Igreja, não desapareceu. Ele ainda gostaria de causar divisões dentro do corpo da igreja. Como os coríntios, somos chamados a viver em paz com outros crentes. Como Paulo sabia, a unidade é fundamental em uma igreja que funciona com sucesso!

RESPOSTAS SUGERIDAS ÀS PERGUNTAS

1. Qual foi o ponto inicial da dissensão na igreja de Corinto que Paulo abordou em sua carta? (1 Coríntios 1:12)

Facções da igreja estavam apoiando diferentes líderes e estilos de adoração. Cada grupo achava que seu líder era superior, seu ensinamento mais profundo e seus membros mais distintos.

2. Para viver em harmonia com outros crentes, certos comportamentos são necessários. Quais foram as três coisas que Paulo admoestou os coríntios a fazer para manter a unidade? (1 Coríntios 1:10)
Como podemos ter certeza de que temos uma atitude de unidade em relação aos irmãos cristãos?

Os crentes foram admoestados a “falar a mesma coisa”, para permitir “nenhuma divisão” entre eles, e para “estarem perfeitamente unidos” na mesma mente e julgamento. Traga para sua classe que a palavra divisão vem da palavra schisma, que significa “separar, rasgar, rasgar, separar”. Em contraste, a palavra traduzida perfeitamente unida às vezes também era usada para significar “tricotar juntos ossos fraturados. A discussão deve trazer à luz que a unidade não significa que cada indivíduo tenha os mesmos gostos, perspectivas e preferências pessoais. É possível diferir sem ser divisivo. Paulo queria que os coríntios tivessem uma atitude de flexibilidade e unidade, em vez de cada indivíduo fazer o que estava certo aos seus próprios olhos. Pergunte: Se há áreas em nossas vidas que podem causar desunião, como essas áreas devem ser abordadas?

3. O que significa ter “a mente de Cristo”, em oposição à sabedoria mundana? (1 Coríntios 2:16)
Como a posse da mente de Cristo afetar a unidade dentro da igreja?

Ter a “mente de Cristo” está seguindo os ensinamentos do Senhor. É ver as coisas como Deus as vê, valorizando o que Ele valoriza e odiando o que Ele odeia. A sabedoria mundana pode ser obtida por meio de investigação, pesquisa ou experiência, mas a Bíblia é nosso recurso para conhecer a perspectiva de Deus. Embora ninguém possa compreender totalmente a Deus, os crentes têm uma visão da Sua natureza, planos, pensamentos e ações através da Escritura. Quando os crentes têm a mente de Cristo, a unidade será um resultado natural, porque, como Paulo estabeleceu no capítulo 1 versículo 13, Cristo não está dividido.

4. No início do capítulo 3, Paulo se refere aos crentes coríntios como “bebês” em suas vidas espirituais. Como você definiria um “bebê” em Cristo? Como um “bebê” difere de alguém que é espiritualmente maduro?

Os bebês espirituais só podem “beber leite” (entender as verdades simples e elementares do Evangelho). Em contraste, uma pessoa espiritualmente madura é capaz de aceitar e discernir as coisas que vêm do Espírito de Deus. Paulo identifica um cristão maduro como alguém que pode “comer comida sólida” (entender as verdades mais profundas do Evangelho). Traga para a sua classe a importância de novos convertidos continuarem a crescer em suas vidas espirituais. Mesmo depois de sermos salvos, santificados e batizados com o Espírito Santo, ainda temos lições para aprender e atributos piedosos para desenvolver.

5. Paulo disse que não poderia abordar alguns dos que frequentavam a igreja em Corinto como pessoas espirituais, porque eles ainda eram carnais. Como foi sua carnalidade manifestada? (1 Coríntios 3: 3-4)

A inveja, conflitos e divisões entre alguns na igreja de Corinto eram manifestações de carnalidade. Traga para sua classe que “carnalidade” se refere à natureza carnal ou adâmica do homem. Quando uma pessoa reza para a salvação, ele recebe a garantia de que seus pecados foram perdoados e o Senhor não os manterá contra ele por mais tempo. Ele foi perdoado: absolvido do erro em seu passado. Ainda assim, permanece nele a natureza carnal da qual essas ações surgiram em primeiro lugar. É por isso que a santificação é necessária. A salvação lida com os atos e a culpa dos pecados cometidos, enquanto a santificação lida com a natureza do pecado, a tendência interior herdada de Adão.



Instruções para a União

FONTE PARA PERGUNTAS

1 Coríntios 5: 1 a 11:34

VERSO CHAVE PARA MEMORIZAÇÃO

“Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.” (1 Coríntios 6:20)

INFORMAÇÃO DE FUNDO

O capítulo 5 começa a segunda divisão principal da epístola. Nesses capítulos, Paulo estava escrevendo para esse grupo de crentes para abordar uma variedade de questões que haviam surgido e estavam afetando gravemente a unidade da igreja. Basicamente, a fé cristã estava sob ataque em Corinto.

Embora os conversos coríntios tivessem quebrado a idolatria e saído da corrupção de sua sociedade para formar uma igreja local, era imperativo que eles percebessem que o Evangelho não tolera compromisso. Deve haver uma ruptura clara com o velho estilo de vida pecaminoso, e foi nesse ponto que os crentes coríntios faliram.

Além disso, os coríntios precisavam entender a suprema importância do amor para construir e preservar a união entre seus membros. Os seguidores de Cristo não podem estar unidos se estiverem em conflito uns com os outros, e essa foi uma questão primordial na igreja de Corinto.

Os não-crentes observavam a Igreja Primitiva, tanto quanto hoje, para ver se os cristãos viviam a mensagem que pregavam. Paulo desejava que a igreja de Corinto crescesse espiritualmente e amadurecesse nos crentes guiados pelo Espírito que ele sabia que poderiam ser. Como uma igreja poderia alcançar aqueles que precisam do Evangelho quando estão brigando por dentro? Tantas questões não foram resolvidas em Corinto que o Espírito Santo foi impedido. Quando os corações dos crentes estão em união com o Espírito Santo, o Espírito é capaz de mover-se em seu favor, convencer os pecadores, curar os enfermos no corpo e no espírito, e mover os crentes para uma caminhada mais próxima com Deus.

Como em qualquer igreja, os de Corinto estavam em diferentes estágios de crescimento. Muitos eram verdadeiramente “bebês em Cristo”. Outros demoravam a abandonar seus modos pagãos. Por causa disso, eles não sabiam as respostas às perguntas que surgiam e precisavam de orientação. Paulo ofereceu essa orientação - uma espécie de manual “como fazer”; gentil quando apropriado, mas em muitos casos de frente e direto ao ponto. Algumas das principais questões que precisam ser abordadas incluem: fornicação, casamento, disciplina dentro da igreja, lidar com as diferenças com outros crentes, cuidar daqueles que eram mais fracos na fé, comer alimentos que haviam sido oferecidos a ídolos e conduta adequada na igreja. Ceia do senhor.

A mensagem do Evangelho é clara e simples. Paulo incentivou a igreja a buscar um vínculo de união, sendo este o foco.

RESPOSTAS SUGERIDAS ÀS PERGUNTAS

1. Pouco fermento leveda a massa toda”. Por que uma igreja deve ser diligente ao lidar com o pecado? (1 Coríntios 5: 6-7) Como podemos impedir que as práticas pecaminosas de nossa cultura penetrem em nossas vidas e em nossa igreja?

Se até mesmo uma pequena quantidade de pecado for permitida na igreja, causará divisão e confusão. Assim como um pouco de fermento faz com que toda a massa de massa cresça, uma pequena quantidade de pecado pode causar uma igreja inteira comprometida espiritualmente. No capítulo 5, Paulo instruiu a igreja em Corinto a se livrar de todo o “fermento”. Aplicando isso às nossas vidas e à nossa igreja hoje, vemos que não podemos tolerar o pecado, mesmo em pequenas doses.

2. Quais foram os dois pontos que Paulo fez a respeito de resolver disputas entre cristãos? (1 Coríntios 6)

Os dois pontos de Paulo foram:

- Não leve diferenças entre irmãos em Cristo a um incrédulo para assentamento.
- Abandone seus direitos pessoais para evitar contenção.

Mateus 18:15 indica que, independentemente de o problema ter sido um erro não intencional ou algo feito de forma flagrante, o primeiro passo é ir ao irmão ou irmã e discuti-lo em particular. Discuta com sua turma por que e como essa prática criará união.

3. Que doutrina bíblica o capítulo 7 ensina?

O casamento é para a vida. Nos versículos 10-11, Paulo afirma claramente que, se uma mulher se afasta do marido, “deixe-a permanecer solteira ou reconcilie-se com o marido”. Mais adiante, os versículos 39-40 explicam que os votos matrimoniais duram até a morte e só então pode se casar novamente. Discuta como ignorar essa doutrina bíblica pode diminuir a unidade de uma família, bem como a unidade de um corpo da igreja.

4. De que maneira devemos aplicar o conselho de Paulo a respeito de irmãos mais fortes e fracos em nossa vida? (1 Coríntios 8: 12-13)

1 Coríntios 8:12 nos diz que se pecarmos contra um irmão mais fraco, ferindo sua consciência, estaremos pecando contra Cristo. A liberdade não traz licença para desconsiderar os outros; em todas as coisas devemos agir em amor, preferindo nosso irmão. Peça à sua classe exemplos de situações em que alguém se abstém de fazer algo por preocupação de poder ofender um irmão ou irmã.

5. A que dois eventos atléticos Paulo comparou a caminhada cristã? (1 Coríntios 9: 24-26) Que disciplinas um atleta pode aplicar em nossa caminhada cristã?

Uma forma de boxe e corrida a pé. Peça aos alunos que compartilhem seus pensamentos sobre a disciplina necessária para uma vida cristã. Como podemos “treinar” como cristãos? As respostas possíveis incluem: oração, estudo da Bíblia e frequentar a igreja.

6. Cite as transgressões dos Filhos de Israel que Paulo mencionou em 1 Coríntios 10. Por que é importante lembrar as lições do passado?

Algumas das transgressões dos Filhos de Israel foram idolatria (versículo 7), fornicção (verso 8), tentação de Cristo (versículo 9) e murmuração (versículo 10). Paulo disse que estes são listados como



Resultados da União

FONTE PARA PERGUNTAS

1 Coríntios 12: 1 a 16:24

VERSO CHAVE PARA MEMORIZAÇÃO

“Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também..” (1 Coríntios 12:12)

INFORMAÇÃO DE FUNDO

Em vez de edificar e unificar a igreja de Corinto, um equívoco em relação aos dons espirituais era dividi-la. Esse equívoco girou em torno de alguns membros pensando que eles eram mais “espirituais” do que outros por causa de seus dons.

No capítulo 12, versículos 1-11, Paulo descreveu muitos dons espirituais dados por Deus. Ele então explicou como era essencial cada presente ao unificar o Corpo de Cristo, a Igreja. As imagens do corpo humano eram comuns no mundo antigo, embora Paulo as usasse de uma maneira especial. Ele enfatizou os dois lados do quadro - primeiro, a unicidade do corpo e, segundo, sua diversidade. Paulo comparou a necessidade de cada presente na Igreja com a necessidade de cada parte do corpo; cada parte tem sua própria função e todos devem trabalhar juntos para o bem do todo.

O capítulo 13 revela o maior dos dons de Deus, que é caridade (amor). No moralmente corrupto Corinto, a palavra amor tinha pouco significado. Quatro palavras gregas que se traduzem na palavra inglesa “amor” são:

- 1) *Ágape* - amor altruísta e sacrificial que age em conformidade com o caráter e a natureza de Deus.
- 2) *Fileo* - amor carinhoso que preza, como o relacionamento marido / mulher, o amor de um irmão / irmã ou amigo mais querido.
- 3) *Eros* - amor apaixonado ou físico.
- 4) *Storge* - amor afetuosos, como a lealdade de um empregado ao seu empregador.

Dos quatro, 1 Coríntios 13 descreve o amor ágape. Os tradutores não tinham uma palavra adequada para usar quando tentavam transmitir o verdadeiro significado do amor cristão. Assim, neste capítulo, a palavra inglesa escolhida para representar o amor ágape foi “caridade”, que está relacionada com “acalentar”.

O mau uso do dom de falar em línguas por alguns indivíduos também foi motivo de preocupação na igreja de Corinto, porque causou desordem na adoração. Paulo instruiu que falar em línguas era um dom legítimo do Espírito Santo, mas não deveria ser usado como sinal de superioridade espiritual. Pelo contrário, deve ser um meio para a unidade espiritual.

O capítulo 14, versículos 34-35, aborda as práticas das mulheres na igreja. Está claro nos capítulos 12 a 14 que as mulheres tinham dons espirituais e foram encorajadas a exercê-las no Corpo de Cristo. No entanto, na cultura coríntia, as mulheres não tinham permissão para confrontar os homens em público. Aparentemente, algumas das mulheres que se tornaram cristãs achavam que a liberdade cristã lhes dava o direito de questionar os homens na adoração pública. Isso estava causando divisão na igreja. Além disso, as mulheres daquele dia não receberam educação religiosa formal, como fizeram os homens.

Paulo estava pedindo às mulheres que não mostrassem sua liberdade cristã durante o culto de adoração. Ele fez isso para promover a união, não para ensinar sobre o papel de uma mulher na igreja.

No capítulo 15, Paulo revisou o assunto da ressurreição. Corinto era uma cidade grega. Os gregos geralmente acreditavam na imortalidade da alma, mas não na ressurreição física do corpo. O cristianismo, em contraste, ensina que o corpo e a alma estarão unidos após a ressurreição. Como a igreja em Corinto estava no coração da cultura grega, Paulo abordou esse ponto de confusão e descrença entre seus membros. Ele enfatizou com amor mas fervorosamente para os crentes coríntios, a importância de sua crença na ressurreição física, dando exemplos detalhados de como os corpos ressuscitados dos cristãos serão.

Na conclusão desta epístola, Paulo fez breves comentários sobre seus planos de viagem e os planos de seus cooperadores, Timóteo e Apolo, e então fez seus comentários finais. Ele orientou os crentes coríntios a estarem alertas aos perigos espirituais, a permanecerem fiéis ao Senhor, a se comportarem de maneira madura, a serem fortes e a fazerem todas as coisas com bondade e amor.

RESPOSTAS SUGERIDAS ÀS PERGUNTAS

1. O que 1 Coríntios 12: 4-6 revela sobre a unidade e diversidade dos dons espirituais? Considere quais talentos únicos Deus lhe deu. Como eles podem ser usados para beneficiar o Corpo de Cristo?

Cada presente é único, mas todos os presentes diversos são de um único doador: Deus. Cada presente é especialmente formado para preencher um lugar no Corpo de Cristo, e se até mesmo uma pessoa estivesse faltando, o Corpo estaria incompleto. Saliente o fato de que o próprio Deus é “Trindade na Unidade”. Mencione as várias funções de ministros, professores da escola dominical, músicos, zeladores, jardineiros, cozinheiros, obreiros, etc. Peça aos alunos que pensem no que aconteceria se não tivéssemos pessoas para cumprir essas posições. Quem pregaria a Palavra de Deus? Quem ensinaria os alunos da escola dominical? Quem limparia a igreja? Quando cada membro desempenha seu dever designado por Deus, a igreja estará em união, trabalhando juntas pelo bem do Evangelho.

2. Quais são os dezesseis traços de caridade descritos por Paulo em 1 Coríntios 13: 4-8?

É interessante que os dois primeiros traços da caridade descrevam a gentileza do paciente pela caridade. Os oito seguintes descrevem qualidades egoístas ausentes da caridade e giram em torno do egocentrismo em vez da falta de egoísmo. Os seis finais descrevem a coragem e o caráter da caridade.

- Caridade “sofre muito” (13: 4) - O amor é paciente.
- Caridade “é gentil” (13: 4) - O amor é cortês e prestativo, e está ativamente envolvido em fazer o bem aos outros.
- Caridade “não tem inveja” (13: 4) - O amor não inveja os seus bens, posições ou dons espirituais.
- A caridade “não se glorifica em si mesma” (13: 4) - O amor é despretensioso e nunca se vangloria.
- Caridade “não é inflada” (13: 4) - O amor não assume um ar de superioridade.
- A caridade “não se comporta de maneira imprópria” (13: 5) - O amor é delicado e educado.
- Caridade “não busca o seu próprio” (13: 5) - O amor está mais interessado no bem-estar dos outros do que no ganho pessoal.
- A caridade “não é facilmente provocada” (13: 5) - O amor é bem-humorado e sem temperamento.
- Caridade “não pensa em mal” (13: 5) - O amor perdoador e esquece os menosprezos e os menosprezos imaginados.

- A caridade “não regozija-se na iniquidade” (13: 5) - O amor é entristecido pelo pecado.
- A caridade “regozija-se na verdade” (13: 6) - O amor aprecia e afirma o que é certo.
- Caridade “suporta todas as coisas” (13: 7) - O amor se sustenta, não importa que tipo de julgamento apareça.
- Caridade “crê todas as coisas” (13: 7) - O amor confia e cria um espírito de confiança, atribuindo os melhores motivos aos outros.
- Caridade “espera todas as coisas” (13: 7) - O amor espera que o bem triunfe.
- A caridade “suporta todas as coisas” (13: 7) - O amor permanece verdadeiro nas circunstâncias mais adversas, enfrentando todos os ataques do inimigo com coragem e espírito conquistador.
- Caridade “nunca falha” (13: 8) - O amor não pode perder uma batalha.

3. Por que Paulo incentivou os coríntios a estimarem a caridade mais do que os dons relacionados no capítulo 12? (1 Coríntios 13: 8)

Os dons que os coríntios valorizavam eram apenas temporais. Eles não deveriam estimar tais dons mais do que caridade, o que é eterno.

4. Dê um exemplo de uma época em que você precisava exercitar um dos traços da caridade nomeada por Paulo em 1 Coríntios 13: 4-7.

Entrada de classe.

5. Por que a caridade é a solução definitiva para os problemas em Corinto e em qualquer outra igreja?

O amor é o que torna os dons espirituais úteis. Grande fé, atos de dedicação ou sacrifício e poder milagroso produzem muito pouco sem amor. O amor é a maior das qualidades humanas e, embora haja muitos dons espirituais diferentes, o amor está ao alcance de todos. O amor é um atributo do próprio Deus e envolve a entrega desinteressada de si mesmo aos outros. O amor não deixa lugar para o ressentimento.

A fé é o fundamento e o conteúdo da mensagem de Deus, a esperança é a atitude e o foco, e o amor é a ação. Quando a fé e a esperança estão alinhadas, as pessoas são livres para amar completamente porque entendem como Deus ama. Veja 1 Coríntios 13:13.

6. Em 1 Coríntios 14: 3, o que Paulo define como os três propósitos de profetizar?

Profetizar fornece edificação, exortação e conforto (1 Coríntios 14: 3). A edificação é definida como “instrução ou iluminação”. A definição de exortação é “algo que estimula ou adverte” ou “dá conselhos urgentes”. O conforto é definido como “proporcionar alívio” ou “animar alguém”.

7. Quais são os princípios gerais que governam os serviços da igreja? (1 Coríntios 14: 26,40)

Todas as coisas devem ser feitas para a edificação da igreja e com decência e ordem. Os envolvidos em um culto na igreja devem ter o amor como motivação principal ao dar palavras úteis ou ajuda que fortaleçam a fé de outros crentes. Serviços sem ordem ou direção causam confusão entre os crentes.

8. O que você acha que significa a frase “Eles se viciam no ministério dos santos”? (1 Coríntios 16:15) O que isso pode ter a ver com unidade?



A Segunda Carta de Paulo aos Coríntios

FONTE PARA PERGUNTAS

2 Coríntios 1: 1 a 13:14

VERSO CHAVE PARA MEMORIZAÇÃO

“Porque, em muita tribulação e angústia do coração, vos escrevi, com muitas lágrimas, não para que vos entristecêsseis, mas para que conhecêsseis o amor que abundantemente vos tenho.” (2 Coríntios 2:4)

INFORMAÇÃO DE FUNDO

A igreja de Corinto foi fundada por Paulo em sua segunda viagem missionária (veja Atos 18: 1-11). Ele ministrou a esta assembléia por cerca de um ano e meio, mas depois de sua partida, surgiram problemas na congregação infantil. A igreja em Corinto era fraca e seus membros lutavam com sua fé e estilo de vida cristãos. Eles estavam cercados de idolatria e imoralidade, e os falsos mestres eram uma ameaça constante. Paulo escreveu 1 Coríntios de Éfeso durante sua terceira viagem missionária, a fim de lidar com problemas morais na igreja e responder a perguntas específicas sobre vários assuntos. Essa carta, no entanto, não produziu os resultados desejados.

Paulo fez uma breve e dolorosa visita a Corinto para confrontar alguns que estavam criando divisão na igreja. Em seu retorno a Éfeso, Paulo ficou tão angustiado que escreveu uma carta severa (que agora está perdida) para a assembléia, pedindo disciplina para aqueles que se levantaram em desafio arrogante a Paulo. Esta carta foi entregue pelo seu associado Titus.

Foi com alívio que Paulo, enquanto em sua terceira viagem missionária, recebeu o relato de Tito de que a maioria dos coríntios havia sido genuinamente entristecida por sua carta. No entanto, ainda havia questões para lidar. Os desafios contra a autoridade apostólica de Paulo aumentaram e tentativas foram feitas para desacreditá-lo. Paulo escreveu o Livro de 2 Coríntios para expressar seu alívio ao ouvir a mensagem de Tito, mas também para expor suas credenciais como um verdadeiro Apóstolo de Jesus Cristo e para denunciar aqueles que estavam atacando sua integridade.

O livro de 2 Coríntios é o menos metódico e mais pessoal das epístolas de Paulo. Uma das palavras-chave desta carta é conforto ou encorajamento. A tradução grega desta palavra significa “chamado ao lado para ajudar”. A forma verbal “confortar” é usada dezoito vezes nesta carta e a forma do substantivo, onze vezes. Apesar de todas as provações que Paulo experimentou e ainda estava experimentando com essa igreja, ele foi capaz pela graça de Deus de escrever uma carta encadeada com encorajamento.

RESPOSTAS SUGERIDAS ÀS PERGUNTAS

1. Qual era o segredo de Paulo para a vitória no meio das tribulações? (2 Coríntios 1: 3-5) Que verdades são reveladas sobre Deus nesses versículos?

O segredo de Paulo para a vitória era experimentar o conforto de Deus. As verdades reveladas sobre Deus são: Ele é o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Ele é misericordioso e Seu caráter é mostrar compaixão e, como “o Deus de toda consolação”, Suas consolações atendem a todas as necessidades.

Seus alunos podem gostar de compartilhar exemplos específicos de momentos em que o conforto de Deus atendeu a uma necessidade pessoal deles. Deve-se dizer que, quando Deus nos conforta, nossa experiência se torna um rico recurso para ministrar aos outros. Nascido na Inglaterra, o pastor e teólogo John Henry Jowett (1864 - 1923) disse certa vez: "Deus não nos conforta para nos deixar à vontade, mas para nos fazer consoladores".

2. Em 2 Coríntios 2: 5-11, Paulo começou a abordar os problemas específicos que incomodavam a igreja dos coríntios. Aparentemente, um indivíduo na assembléia havia sido submetido à disciplina pela Igreja por suas ações pecaminosas, e subseqüentemente se arrependeu. Como Paulo instruiu os coríntios a tratar esse indivíduo e que princípio piedoso é apresentado por meio das instruções de Paulo?

Paulo instruiu os coríntios a aceitar mais uma vez o pecador arrependido. (Acredita-se geralmente que esse ofensor tenha sido o homem ao qual Paulo se referiu em 1 Coríntios 5: 1-5.) Embora o pecado tenha consequências, os santos deviam perdoar e confortar o transgressor e reafirmar seu amor por ele. O princípio apresentado é o do perdão.

Discuta o fato de que a disciplina da igreja, como a disciplina parental adequada, é projetada para corrigir e provocar uma alteração no comportamento. O objetivo deve ser sempre restaurar, não danificar ou destruir. Paulo estava levando esses crentes a entender que há um tempo para confrontar, mas também há tempo para confortar e encorajar.

3. Os legalistas que já haviam criado problemas em Antioquia e Jerusalém (ver Atos 15) tinham se infiltrado nos crentes em Corinto e persuadido alguns a viver de acordo com a Lei de Moisés. Paulo refutou esses ensinamentos falsos contrastando o ministério do Novo Pacto com a Lei do Velho Pacto. Cite pelo menos três diferenças entre a Lei antiga e a Nova Aliança. 2 Coríntios 3: 3-18

Um número de pontos poderia ser trazido baseado nesta porção do texto.

- *A lei foi gravada em pedra; a Nova Aliança está escrita no coração (versículo 3).*
- *A lei revelou o pecado, que resultou em morte; o Espírito muda o coração, o que resulta em vida (versículo 6).*
- *A glória da Lei se foi - o Templo, o sacerdócio, as cerimônias - mas a glória da graça de Deus se torna cada vez mais gloriosa (versos 7-8).*
- *Os rituais e cerimônias da Lei representavam escravidão; sob a Nova Aliança, "onde está o Espírito do Senhor, há liberdade" (versículo 17).*

4. Todos nós enfrentamos problemas em nossas vidas cristãs. Paulo aprendera que o segredo da perseverança era a força interior do Espírito Santo. Ele disse: "A nossa leve aflição, que por um momento é, produz para nós um peso de glória muito maior e eterno" (2 Coríntios 4:17). Quais são algumas maneiras pelas quais a aflição pode trazer "glória" ou bênção em nossa vida?

Discussão poderia trazer uma variedade de respostas. Estes podem incluir: Nós aprendemos através da aflição que Deus nos dá força e graça de acordo com nossas necessidades diárias. O crente pode gozar-se por ter uma vida interior que aumenta a vitalidade a cada dia que passa.

A aflição pode nos levar a refletir sobre o Céu e nossa recompensa eterna. As provações nos dão a oportunidade de provar a Deus de novas maneiras. A aflição frequentemente abre uma porta de ministério compassivo para com os outros que também sofrem. Você pode pedir a um aluno que compartilhe um testemunho pessoal.

5. Paulo apelou aos coríntios para se separarem de Deus, e não para formar relações de ligação com os não crentes. Quais foram os três argumentos que ele apresentou para tentar convencer esses crentes de que devem se separar daqueles que são contrários à vontade de Deus? 2 Coríntios 6: 14-18

Os três pontos poderiam ser resumidos da seguinte forma: (1) A natureza do crente determina suas associações (versículos 14-16). O cristão possui uma natureza divina e deve querer associar-se apenas com aquilo que agrada ao Senhor. Quando tentamos caminhar com o mundo e com o Senhor ao mesmo tempo, quebramos nossa comunhão espiritual com Deus. (2) A separação dos incrédulos é um mandamento de Deus (versículo 17). "Saia" implica um ato definido de uma parte. A separação é um ato positivo de dedicação a Deus. Devemos nos separar do pecado e para Deus. (3) Deus abençoará aqueles que se separarem do mundo do pecado (versículo 18). Ele deseja receber-nos em amor e tratar-nos como Seus preciosos filhos e filhas.

A discussão deve mostrar que, enquanto vivermos no mundo, haverá uma quantidade necessária de associação com os incrédulos em algum nível. No entanto, quando Deus transformou uma pessoa através da salvação, deve haver uma cautela interior em relação a uma aliança intencional e próxima com aqueles que não são cristãos. Há perigo em escolher nos colocar em posições onde nossos relacionamentos possam nos comprometer com nossos princípios.

6. Os capítulos 8 e 9 tratam principalmente de doações benevolentes. Paulo viu os membros da congregação dos gentios como devedores dos judeus por compartilharem o evangelho de Jesus Cristo com eles, e encorajou os coríntios a ajudar financeiramente os cristãos de Jerusalém em seu tempo de necessidade. Que princípios a respeito da doação ele estabeleceu?

Algumas respostas podem ser: Doações desinteressadas são elogiadas. Queremos dar porque Jesus nos deu. Nós demos voluntariamente, de acordo com o que temos - uma pessoa com muito deve dar muito; uma pessoa com pouco deve dar o que é possível. Quando damos com fé, recebemos as bênçãos espirituais de Deus em nossas vidas. O que fazemos ou damos vem do nosso desejo de servir e honrar a Deus. Dar a nossos irmãos e irmãs em necessidade glorificará a Deus. Nós devemos dar alegremente. A atitude interior é mais importante para Deus do que o dom exterior.

7. Certos membros da igreja de Corinto tinham recorrido ao descrédito de Paulo, enquanto se vangloriavam de suas próprias qualificações. Paulo corajosamente rejeitou a idéia de que ele era inferior a esses homens, que reivindicavam autoridade divina, mas cujas alegações eram falsas. Ele intencionalmente imitou-os, fornecendo detalhes de seu próprio currículo, que era muito superior no Evangelho. Quais experiências pessoais Paulo listou que provaram sua autoridade? 2 Coríntios 11: 23-33

Compile uma lista com sua turma. Incluirá: aprisionamento, surras severas, naufrágio, ataque de ladrões, perigos duradouros de falsos irmãos, insônia, fome, sede, frio, nudez, pressão do cuidado das igrejas, etc.

A maioria de nós não passará pelos tipos de provações que Paulo enfrentou. Discussão de acompanhamento poderia incluir as credenciais de um verdadeiro servo de Cristo em nossos dias.

ESTA PÁGINA FOI INTENCIONALMENTE DEIXADO EM BRANCO



Primeira Carta de Paulo a Timóteo

FONTE PARA PERGUNTAS

1 Timóteo 1: 1 a 6:21

VERSO CHAVE PARA MEMORIZAÇÃO

“Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, na caridade, no espírito, na fé, na pureza.” (1 Timóteo 4:12)

INFORMAÇÃO DE FUNDO

A primeira epístola de Paulo a Timóteo foi escrita em 64 dC, durante os últimos anos da vida de Paulo. É referido como uma "epístola pastoral", como são 2 Timóteo e Tito. Paulo era o pai espiritual de Timóteo e escreveu para encorajá-lo e instruí-lo em assuntos práticos, tais como doutrina, adoração pública, qualificações para funcionários da Igreja e confronto de falsos ensinamentos na Igreja. Ele também instruiu Timóteo a respeito do tratamento de viúvas, anciãos e servos.

Timóteo era o membro mais jovem da única família de três gerações de crentes mencionada no Novo Testamento. Ele era jovem quando se juntou a Paulo na cidade de Listra, na Galácia (Atos 16: 1-4), na segunda viagem missionária do Apóstolo. Seu pai era grego e sua mãe, Eunice, era judia. Paulo levou Timóteo com ele em sua terceira viagem missionária, passando três anos com ele em Éfeso e nos arredores (Atos 18:23 - 21:14). Após a viagem de Paulo a Jerusalém para a Páscoa, ele foi enviado para a prisão em Roma (Atos 21:18 - 28:31). Timóteo estava presente com Paulo em Roma quando Paulo escreveu três de suas cartas de prisão: filipenses, colossenses e Filemom.

Após a libertação de Paulo de sua primeira prisão, ele e Timóteo visitaram as igrejas em Éfeso. Paulo eventualmente partiu para a Macedônia, enquanto Timóteo ficou para ministrar em Éfeso. Foi nessa época que Paulo escreveu esta carta a Timóteo.

Éfeso era um centro estratégico de viagens e comércio. Situada no Mar Egeu, na foz do rio Cayster, a cidade foi um dos maiores portos do mundo antigo. Distinguiu-se pelo Templo de Diana e um teatro que poderia conter cinquenta mil espectadores. Muitos judeus viveram lá e acredita-se que as sementes do Evangelho foram semeadas em Éfeso imediatamente após o Pentecoste.

RESPOSTA SUGERIDA ÀS PERGUNTAS

1. Paulo tinha um relacionamento espiritual pai / filho com Timóteo (1 Timóteo 1: 2, 18). Como podemos nos beneficiar do exemplo que Paulo demonstrou?

A relação entre Paulo e Timóteo nos oferece um exemplo de orientação cristã. A orientação é uma fonte de bênção e encorajamento para o aluno e o professor. Peça à classe que faça uma lista de como ambos os lados se beneficiam do processo. Ao seguir o conselho de seu mentor, o mentoreado tem a oportunidade de aprofundar seu relacionamento com o Senhor e evitar algumas lições "duras". O mentor é abençoado para assistir ao crescimento espiritual e ao amadurecimento de um cristão menos experiente.

2. Por que Paulo se considera "chefe" entre os pecadores? 1 Timóteo 1: 13-15

Em alguns aspectos, Paulo havia sido um pecador terrível. Ele havia sido um blasfemo e perseguido a Igreja. Paulo não tentou desculpar seu passado. Mesmo tendo credenciais extraordinárias como missionário para os gentios, ele estava sempre atento à misericórdia que Deus lhe mostrara. Ele sentiu claramente que, se Deus pudesse salvá-lo, Ele poderia salvar qualquer um.

Peça aos alunos que identifiquem as três áreas pecaminosas que Paulo mencionou em relação ao seu passado (blasfemo, perseguidor e injurioso). Conduza a classe a entender que a ignorância não justifica a prática pecaminosa.

3. No capítulo 2, versículos 1 e 2, Paulo exortou Timóteo a orar por todos os homens, incluindo funcionários do governo. Qual é a nossa responsabilidade hoje em relação aos nossos funcionários do governo?

Nossa responsabilidade é a mesma. Deve-se notar que Paulo estava sendo perseguido pelo governo romano e seria eventualmente executado em Roma durante o reinado de Nero. Ainda assim, Paulo não procurou minar a autoridade do governo. Ele se submeteu a ele e confiou que Deus estava no controle final.

Peça à classe que identifique maneiras de evitar tornar-se amarga ou crítica em relação aos funcionários e autoridades governamentais e formas de demonstrar respeito por eles e pelo escritório que representam. Saliente nossa responsabilidade de fazer nossa parte votando e orando.

4. No capítulo 3, Paulo listou as qualificações para dois “ofícios” da igreja ou papéis de liderança. Quais foram esses papéis? Por que você acha que Paulo acha necessário listar as qualificações para aqueles que detêm esses papéis?

Os dois ofícios eram bispos e diáconos. A palavra grega para bispo é episkopé, que significa “aquele que supervisiona uma igreja cristã”. Em nossos dias, isso seria semelhante a um pastor ou líder distrital. A palavra grega para diácono é diákonos, que significa “alguém que serve ou ministra”. Isto poderia ser semelhante a um ministro leigo, ou a um que serve como um obreiro-chave do Evangelho.

Paulo enfatizou a importância das qualificações piedosas para aqueles que serviam na igreja porque ele entendia a necessidade de ter um “bom relato” a fim de manter a integridade do Evangelho. Peça a seus alunos que identifiquem qualificações espirituais para servir no trabalho do evangelho hoje. Leve-os a reconhecer que as verdadeiras qualificações nunca mudaram. Todos os cristãos devem ter essas características, para que possam ser luzes em um mundo obscurecido e participar efetivamente da obra do Senhor.

5. Paulo declarou no capítulo 4, versículo 8, que “o exercício corporal aproveita pouco”. Que ponto você acha que ele estava fazendo com essa frase? O que ele disse lucros em todas as coisas? 1 Timóteo 4: 7-16

Sua classe deve entender que Paulo não estava diminuindo o bem-estar físico. Certamente, um corpo físico saudável e vigoroso é um ativo a serviço de Deus. Paulo disse que a piedade é proveitosa em todas as coisas. Ele estava apontando que a maior preocupação da vida deve ser a saúde e o bem-estar do homem interior.

Peça aos alunos que listem os benefícios do exercício físico. Isso garante uma vida melhor? Saúde perfeita? Longevidade? Conduza a classe a entender que, embora possa haver alguns benefícios, não há garantias. O máximo que uma pessoa poderia esperar receber seria boa saúde e uma vida longa.

Compare isso pedindo aos alunos que listem os benefícios de exercer a piedade. Os pensamentos revelados poderiam incluir: a bênção de Deus em nossa vida aqui, a promessa de Sua presença continuamente conosco e, mais importante de tudo, a garantia do Céu.

Seus alunos devem concluir que a vida eterna supera qualquer consideração da vida presente. No entanto, você poderia salientar que alguns estudos indicam que as pessoas que frequentam a igreja regularmente vivem vidas mais longas e saudáveis. (1), (2)

6. Como devemos tratar os “anciãos” ou membros seniores da igreja? 1 Timóteo 5: 1-3, 17-19
Eles devem ser tratados com honra e respeito. Peça aos alunos que listem maneiras pelas quais os membros mais jovens da igreja podem demonstrar essas atitudes. Esta pode ser uma oportunidade para desenvolver ideias para eventos futuros e atividades de visitação. Desafie os alunos a desenvolver uma lista de ideias e como elas podem ser implementadas individualmente e como um grupo organizado.

7. Paráfrase 1 Timóteo 6: 6, “Divindade com satisfação   grande ganho”. O que o “contentamento” acrescenta a esse verso inspirado?
Pergunte aos alunos por suas paráfrases desta Escritura. Claramente, s  a piedade seria um grande ganho. Ajude a classe a reconhecer a importância de estar contente com as circunstâncias e a vida que Deus nos dá. O ganho   paz de espírito e confiança em nosso relacionamento com Deus.

Peça   classe que pense nas possíveis conseq ncias de não se contentar enquanto tentamos viver vidas piedosas. Eles devem concluir que a falta de contentamento exporia ambições mundanas e / ou motivos errados para o nosso serviço cristão, ou a falta de confiança de que Deus sabe o que   melhor para nós.

8. Qual é a raiz de todo o mal? 1 Timóteo 6:10
O amor ao dinheiro é a raiz de todo mal. Você pode querer enfatizar   sua classe que não é o dinheiro que é mau, mas o amor dele. Peça aos alunos que listem como o mal se manifesta no mundo hoje. Algumas sugestões podem ser crime, drogas, terrorismo e vida  mpia. Em seguida, peça-lhes que expliquem como o amor ao dinheiro, ou ganância, é a raiz de muitas dessas atividades.

Pergunte à sua turma se o amor ao dinheiro pode afetar os cristãos. Quais podem ser alguns indicadores disso? Como podemos evitar sermos pegos na armadilha do amor ao dinheiro?

9. Paulo reiterou a “boa profissão” e testemunho piedoso, ou testemunho, que Timóteo havia demonstrado e vivido antes de seu semelhante. Então ele encorajou Timóteo a “lutar o bom combate da fé”. Como podemos fazer isso hoje? 1 Timóteo 6: 11-14

Peça a seus alunos que dêem exemplos de como eles podem demonstrar sua fé diariamente. Algumas respostas podem ser: orar por suas refeições na escola ou no trabalho, compartilhar seus testemunhos com outros alunos ou colegas de trabalho e mostrar um padrão de santidade em suas ações e conversas.

CONCLUSÃO

A primeira carta de Paulo a Timóteo foi uma acusação para todos os cristãos de serem testemunhas vivas do poder de mudança de vida de Deus no mundo de hoje.

NOTAS



A Segunda Carta de Paulo a Timóteo

FONTE PARA PERGUNTAS

2 Timóteo 1: 1 a 4:22

VERSO CHAVE PARA MEMORIZAÇÃO

“Mas tu sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faz a obra de um evangelista, cumpre o teu ministério.” (2 Timóteo 4:5)

INFORMAÇÃO DE FUNDO

O livro de 2 Timóteo é provavelmente as últimas palavras registradas do apóstolo Paulo. Após um período de liberdade após sua primeira prisão domiciliar em Roma, Paulo havia sido preso novamente sob termos muito mais rigorosos. Nesse cenário, esta admoestação íntima por um ministro veterano perto do fim da designação de sua vida para seu "filho na fé" foi escrita.

É possível que a família de Timóteo (sua mãe, Eunice e sua avó, Lois) tenha se convertido na primeira viagem missionária de Paulo através de Listra e Derbe. Paulo falou calorosamente da "fé não fingida", que parecia pertencer a todas as três gerações. Mais tarde, Timóteo se juntou à equipe missionária de Paulo e Silas enquanto viajavam por Lystra e Derbe durante a segunda viagem missionária de Paulo (Atos 16: 1). Ele acompanhou Paulo a muitos locais, incluindo Atenas, Corinto, Éfeso, Tessalônica, Beréia e possivelmente até Roma. Aparentemente, ele mais tarde se tornou o emissário de Paulo para a igreja em Éfeso. A tradição sugere que Timóteo foi o primeiro bispo ou pastor da igreja de Éfeso.

Os estudiosos geralmente datam a composição desta carta como sendo aproximadamente 67 d.C. Em 64 d.C., um grande incêndio em Roma devastou grande parte da cidade. O imperador Nero, em seguida, iniciou um período de perseguição aos cristãos em um esforço para transformar a culpa do fogo de si mesmo para os cristãos. Durante esse tempo, Paulo foi preso em uma masmorra romana, e foi dessa prisão que ele escreveu esta carta a Timóteo.

As instruções finais de Paulo incluíam encorajamento pessoal a Timóteo para ser um forte testemunho diante da oposição e perseguição. O apóstolo advertiu os falsos mestres e instruiu Timóteo sobre como combatê-los e seus ensinamentos. Seu conselho foi aspergido com gemas de sabedoria adquiridas durante seus anos de ministério, que ele transmitiu a Timóteo e a outros que mais tarde leram esta carta. Paulo concluiu com suas “últimas palavras”, ordenando a Timóteo que permanecesse fiel em seu ministério, e indicou que seu próprio ministério estava chegando ao fim.

A tradição afirma que depois que esta carta foi escrita, Paulo foi decapitado por sua fé em Jesus.

RESPOSTAS SUGERIDAS ÀS PERGUNTAS

1. Como Paulo se dirigiu a Timóteo no versículo 2 do capítulo 1? O que isso indica sobre o relacionamento deles?

Ele se dirigiu ao homem mais jovem como “meu filho amado”. Isso indica um relacionamento muito próximo como pai e filho espirituais. As características que possibilitaram esse relacionamento foram sua mútua fidelidade a Cristo, o ensino cuidadoso de Paulo, o evidente desejo de Timóteo de aprender e seguir instruções e a confiança que ambos tinham na “promessa de vida”. Peça à sua classe que compartilhe exemplos pessoais de relacionamentos de mentoria que eles conhecem ou foram abençoados participando.

2. Na leitura de 2 Timóteo 1: 6-12, encontramos indícios de que Timóteo aparentemente havia sido atacado por sua juventude, sua associação com Paulo e sua liderança. Paulo incentivou Timóteo, que talvez fosse mais tímido por natureza do que o homem mais velho, a perseverar e defender a verdade que recebera. Paulo afirmou que ele “não se envergonhou” do testemunho de Jesus. Quais são algumas maneiras pelas quais podemos mostrar ao mundo que não nos envergonhamos do Evangelho?

A discussão em classe pode trazer tais pensamentos como sendo rápidos em dizer uma palavra para o Senhor quando surge uma oportunidade, dando nosso testemunho, sendo fiéis no cumprimento de nossas responsabilidades cristãs, assegurando que nossas vidas estejam alinhadas aos princípios da vida piedosa, etc. seja bom encorajar a classe a compartilhar momentos em que isso não é fácil, como orar por suas refeições em um grupo de colegas não-salvos, defender crenças quando desafiado em uma aula da escola, ler a Bíblia na frente de outras pessoas, etc.

3. As três ilustrações que Paulo usou nos versículos 3-7 do capítulo 2 são de soldado, atleta e fazendeiro. Que ponto é trazido sobre cada um deles individualmente? Quais atributos todos eles têm em comum?

Um bom soldado não tem medo de sofrer. Ele está totalmente comprometido com a causa pela qual luta e disposto a deixar de lado outros envolvimento para o bem da causa. Ele se esforça para agradar aquele em autoridade sobre ele.

Um atleta se esforça para ser o melhor que ele pode ser. Ele sabe que para ganhar o prêmio, ele deve respeitar as regras do jogo.

O agricultor colhe as recompensas de seu próprio trabalho antes mesmo da colheita final. Aqueles que trabalham no serviço de Deus são abençoados nesta vida e no futuro.

A discussão deve mostrar que ser um soldado, atleta ou fazendeiro de sucesso requer disciplina, paciência, ambição, força de vontade, diligência, foco etc.

4. No capítulo 2, Paulo advertiu Timóteo a evitar “palavras sem lucro” (versículo 14), “profanações e falas vãs” (versículo 16) e “perguntas tolas e iletradas” (verso 23). Em contraste, Paulo incentivou Timóteo a “ser gentil com todos os homens, apto a ensinar, paciente e mansamente instruindo aqueles que se opõem” (verso 24). Qual resultado dessa abordagem é dado no versículo 26? Como podemos desenvolver esses atributos positivos em nossas vidas?

O resultado dado no versículo 26 é que as almas perdidas são recuperadas do laço do diabo.

A discussão em classe da segunda questão deve revelar que uma abordagem gentil, mansa e paciente pode ser desenvolvida reconhecendo-se primeiro o valor dela. A mudança começa com o reconhecimento de nossa necessidade ou com a oração por uma sensibilidade para o que precisa ser mudado.

Podemos olhar para Jesus como nosso exemplo supremo, e nos esforçar para modelar nossas relações com os outros, contemplando o que Jesus faria ou como Ele responderia em qualquer circunstância. Podemos orar por paciência, sabedoria e graça, sabendo que Deus prometeu fornecer isso quando pedirmos. Podemos buscar um relacionamento de orientação com os veteranos do evangelho que aprenderam essas virtudes.

5. ponto principal do capítulo 3 é o fato de que os últimos dias serão caracterizados pela pecaminosidade e "tempos perigosos" para os crentes. Esses perigos incluirão egocentrismo, materialismo, delinquência, busca de prazer e cristianismo superficial. De acordo com o versículo 14, como combatemos essas influências?

Devemos continuar nas coisas que aprendemos, resistindo a qualquer influência para abandonar a fé ou modificar a doutrina. Paulo aconselhou Timóteo a olhar para o seu passado e manter os ensinamentos básicos do Evangelho que são eternamente verdadeiros. Devemos fazer o mesmo. Como Timóteo, estamos cercados de influências negativas, mas não podemos permitir que nossa sociedade, ou mesmo tendências dentro do mundo religioso de nossos dias, expulsem a verdade eterna de Deus.



A Primeira Carta de Pedro

FONTE PARA PERGUNTAS

1 Pedro 1: 1 a 5:14

VERSO CHAVE PARA MEMORIZAÇÃO

“Amados, não estranheis a ardente prova que vem sobre vós, para vos tentar, como se coisa estranha vos acontecesse; mas alegrai-vos no fato de serdes participantes das aflições de Cristo, para que também na revelação da sua glória vos regozijeis e alegréis.” (1 Pedro 4:12, 13)

INFORMAÇÃO DE FUNDO

O Livro de 1 Pedro é uma carta escrita por Pedro por volta de 62-64 dC, para os santos que foram dispersos pela Ásia menor devido à perseguição desenfreada da época. O imperador Nero havia chegado ao poder em Roma e grande perseguição seguiu-o. A história nos diz que Pedro foi executado mais tarde durante esse mesmo período de opressão.

O propósito da carta de Pedro era consolar e encorajar os santos que estavam sofrendo. Antes de ascender, Jesus disse a Pedro para “fortalecer teus irmãos” (Lucas 22:32) e “alimentar minhas ovelhas” (João 21: 15-17). Pedro estava cumprindo essa acusação, encorajando os crentes em seu tempo de intensa perseguição. Ele ofereceu pensamentos conclusivos quando disse: “Escrevi brevemente, exortando e testificando que esta é a verdadeira graça de Deus em que estás” (1 Pedro 5:12). Pedro estava descrevendo sua capacidade de se colocar como “a verdadeira graça de Deus”.

Pedro começou a epístola dando graças pela salvação e apontou a esperança que existe no Evangelho. Ele lembrou aos santos que a adversidade viria - na verdade, isso deveria ser esperado -, mas esses julgamentos iriam trabalhar para fortalecer sua fé. Pedro admoestou os santos a viverem vidas santas, lembrando-os de Cristo que sofreu por eles e os redimiu. Eles foram encorajados a reagir com amor diante da perseguição, assim como Jesus fez quando enfrentou a cruz.

Começando com o capítulo 2, versículo 11, Pedro aconselhou os crentes sobre como se comportar em muitos aspectos de suas vidas. Ele falou da submissão à autoridade civil, aos seus senhores, dentro da família e entre si. Ele queria que eles vivessem na vontade de Deus, com oração, amor, hospitalidade e serviço.

Pedro chegou ao fim desta epístola lembrando aos santos para que fossem vigilantes e resistissem ao diabo, que como um leão que ruge tentaria devorá-los. Ele os deixou saber que a graça de Deus estaria disponível para torná-los perfeitos, estabelecidos, fortalecidos e estabelecidos na fé.

RESPOSTAS SUGERIDAS ÀS PERGUNTAS

1. Os santos que Pedro estava dirigindo estavam sofrendo grande perseguição. Ele os encorajou afirmando que há benefícios no sofrimento. Qual o propósito que o sofrimento pode realizar no povo de Deus? Qual deve ser a nossa atitude quando passamos por provações? 1 Pedro 1: 7; 4: 12-13

Os santos serão julgados no fogo, mas sua fé, que é mais preciosa que o ouro, lhes trará louvor, honra e glória. O sofrimento torna os crentes individuais e a igreja como um todo mais fortes e dependentes de Deus. Quando passamos por tentações, provações ou perseguições, pode ser um tempo de refinamento para nós. À medida que buscamos o Senhor, abraçamos as promessas em Sua Palavra e fixamos nossos olhos na meta que nos espera, descobriremos que nossa força cresce dia a dia.

Não devemos estranhar, ou desencorajar, quando somos julgados, mas devemos nos alegrar porque, como Jesus sofreu por nós, nos é dado o privilégio de sofrer por ele. Discuta com sua classe outras maneiras pelas quais podemos ser encorajados quando enfrentamos provações ou tentações.

2. Em 1 Pedro 1: 15-16, somos admoestados a sermos santos como Deus é santo. Como isso é possível quando nascemos com uma natureza pecaminosa e vivemos em um mundo onde o pecado está ao nosso redor? Como podemos manter nossos corações de maneira que a santidade de Deus possa brilhar através de nós?

Cristo providenciou um remédio para o pecado através do Seu Sangue. Quando somos salvos, recebemos poder para vencer o pecado. Quando somos santificados, uma profunda obra de santidade é realizada dentro de nós porque a raiz do pecado com que nascemos é removida. Isso resulta quando nos separamos para nos separarmos para Deus.

É preciso esforço para manter um coração que reflete a santidade de Deus. Lembre aos alunos que Deus no céu é sagrado e que Jesus, que era Deus na carne, desceu como homem e manteve uma vida santa na Terra. Ele entende nossas tentações e foi vitorioso sobre o pecado. Portanto, podemos ser também. Pergunte a sua classe como podemos manter nossos corações em santidade. Eles podem sugerir o seguinte: precisamos estudar a Palavra de Deus, comungar com Ele em oração, manter nossos olhos focados nos valores eternos em vez de nos cuidados terrenos, e nos reunir com os santos em adoração sempre que possível.

3. Os santos foram instruídos a “amarem-se com fervor a um coração puro” (1 Pedro 1:22) e a “ter fervorosa caridade entre vós” (1 Pedro 4: 8). O que significa amar com um coração puro? Como amamos um irmão ou irmã em Cristo fervorosamente?

Ter amor puro seria amar os outros como Deus nos ama. O amor de Deus é incondicional. Ele nos amou enquanto ainda éramos pecadores. O amor deste mundo é geralmente condicional - as pessoas amam aqueles que as amam, aquelas que podem satisfazer suas necessidades ou que podem fazê-las sentir-se bem.

Deus nos manda amar até nossos inimigos. Devemos amar aqueles que não nos tratam corretamente (mal nos usam) e aqueles que não podem retornar nosso amor. Só podemos fazer isso se tivermos o amor de Deus em nossos corações. Se queremos amar nossos inimigos, certamente deve ser fácil amar aqueles que estão na família da fé.

Amar com fervor é colocar esforço em nosso amor. Se alguém estiver com fome, alimente-o. Se alguém precisar de ajuda, forneça-o. Se alguém precisar de um abraço ou um sorriso, esteja lá para ele. Discuta com sua turma o significado da frase “caridade [amor] cobrirá a multidão de pecados”. Saliente que, quando amamos como deveríamos, não nos ofendemos facilmente com as pequenas coisas que outra pessoa faz ou diz.

4. A epístola de 1 Pedro tem conselhos práticos para as famílias e estabelece diretrizes e regras para a conduta no lar. Pedro indicou que as esposas devem ser subordinadas aos seus maridos, ganhando incrédulos por sua conduta santa (1 Pedro 3: 1-6). Maridos devem ternamente honrar suas esposas, para que suas orações não sejam prejudicadas (1 Pedro 3: 7). Quais são as maneiras pelas quais as mulheres podem demonstrar submissão e respeito aos seus maridos? Como os homens podem mostrar amor e honra a suas esposas?

A Bíblia estabelece estrutura familiar. Deus ordenou que o marido seja o chefe da casa, e a esposa deve submeter-se ou estar sob sua autoridade dada por Deus. O ponto deve ser que um papel subordinado não é inferior.

Peça à sua classe que ajude você a fazer listas de como as mulheres podem demonstrar submissão e respeito a seus maridos e como os homens podem demonstrar amor e honra a suas esposas. Sugestões podem incluir: uma atitude gentil, bondade, ser educado, fazendo um esforço para agradá-lo, não reclamando sobre ele pelas costas, respeitando suas decisões, orando por ele.

Sugestões para os maridos podem incluir: ouvir seus pensamentos e sugestões, protegê-la, lembrar que ela tem menos força física, ser educado (agradecer), orar por ela.

5. Em 1 Pedro 3:15, nos dizem para estar sempre prontos para responder a qualquer um que nos questione sobre nossa fé. O verso seguinte diz que nossas vidas precisam estar acima de qualquer reprovação aos olhos dos outros. Como esses dois versículos se unem em relação ao nosso testemunho do Senhor?

Um velho ditado afirma que nossas ações falam tão alto que as pessoas não conseguem ouvir o que dizemos. O versículo 15 nos diz para santificar o Senhor Deus em nossos corações. No versículo 16 somos advertidos a ter uma boa consciência diante dos outros. Se alguém nos devolver desculpas ou restituições, e não fizermos isso, nosso testemunho será prejudicado. Enquanto nos esforçamos todos os dias para viver uma vida semelhante à de Cristo diante dos outros, eles terão muito mais probabilidade de receber o que dizemos.

Discuta com a sua classe outras maneiras de nos prepararmos para estarmos prontos para responder às pessoas quando perguntarem sobre a esperança que temos em Jesus.

6. Pedro instruiu os primeiros crentes a serem bons mordomos dos talentos e dons que Deus lhes havia dado (1 Pedro 4: 10-11). Muitas vezes pensamos em mordomia em termos de dinheiro. Embora seja importante usar nossos recursos financeiros com cuidado para a glória de Deus, a boa mordomia também abrange tempo e talentos. Quais são algumas das desculpas que podemos ser tentados a fazer quando somos chamados a usar nossos talentos para o Senhor? Quais são as formas de superar nessa área?

A discussão em classe provavelmente trará uma série de desculpas diferentes. Podemos ficar tentados a pensar que desenvolver um talento demandará muito tempo ou esforço. Se trabalharmos para desenvolver um talento, podemos ser tentados a usá-lo para outras coisas além da glória de Deus. (Um talento usado para ganhar a vida ainda pode ser para a glória de Deus.) Sentimentos de inadequação ou medo do fracasso podem nos levar a esconder nossos talentos.

As sugestões de seus alunos sobre como superar podem incluir: pedir a Deus um fardo para as almas perdidas, meditar no valor de uma alma e buscar os perdidos, tornar a consagração diária uma parte de nossas vidas, procurar agradar a Deus mais do que a nós mesmos. , pedindo a perfeita vontade de Deus em nossas vidas, lembrando que Deus dará “graça aos humildes” (1 Pedro 5: 5).

7. Em 1 Pedro 5: 7, nos é dito para lançarmos nossas preocupações em Deus, “pois ele cuida de você”. A vida nem sempre é fácil. Provavelmente enfrentaremos a separação de alguém de quem gostamos, doença, dor, fraqueza, morte ou outras dificuldades durante a nossa vida. Que maravilha saber que há alguém para nos ajudar a carregar o fardo! Como podemos lançar nossas cargas sobre ele e deixá-los lá, sem pegá-los novamente por preocupação ou dúvida?

A discussão em classe mostrará que nem sempre isso é fácil. A imagem mental de “lançar” nossos fardos em Deus é boa. À medida que buscamos a fé de Deus e abandonamos nossas preocupações ao Seu cuidado, encontraremos a libertação e a vitória. Lembraremos que Deus faz todas as coisas bem e que Ele cuidará da situação. Ao nos concentrarmos nessa vitória, e não no problema, continuaremos a ter paz. Manter nossos corações focados em Deus e em Sua graça nos permitirá deixar nossos fardos com Ele. Pedir a outros que rezem conosco pela ajuda e graça de Deus traz conforto, porque sabemos que os outros estão suplicando a Deus em nosso favor.

ESTA PAGINA FOI INTENCIONALMENTE DEIXADO EM BRANCO

Cartas de Paulo a Tito e Filemom



FONTE PARA PERGUNTAS

Tito 1: 1 a 3:15 e Filemom 1: 1-25

VERSO CHAVE PARA MEMORIZAÇÃO

“Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens, ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, justa e piament” (Tito 2:11-12)

INFORMAÇÃO DE FUNDO

O Livro de Tito foi escrito por Paulo por volta de 64 d.C., entre sua primeira e segunda prisão em Roma. Tito e as duas epístolas a Timóteo foram cartas de instrução para esses dois novos superintendentes de igrejas. Eles também foram os últimos escritos de Paulo nas Escrituras.

Tito era um homem grego que se tornou crente e depois foi cuidadosamente orientado por Paulo. Ele acompanhou Paulo em algumas de suas viagens e viajou como mensageiro para Paulo de vez em quando. Eventualmente, Titus recebeu a responsabilidade de supervisionar as igrejas na pequena ilha de Creta.

Creta teve influências pagãs significantes porque era um campo de treinamento para soldados romanos. O povo de Creta era conhecido por sua preguiça, glotonaria e mentira. Para combater essas influências culturais, as igrejas precisavam ser fundadas em princípios sólidos, incluindo o de uma vida disciplinada.

Muitos judeus viviam em Creta. Alguns dos cristãos provavelmente testemunharam o Dia de Pentecostes mais de trinta anos antes de esta carta ser escrita (Atos 2:11). Havia, no entanto, outros judeus que tentavam impor requisitos irracionais aos cristãos dessas igrejas inexperientes, forçando-os a observar pontos da antiga Lei que havia sido cumprida em Cristo, bem como centenas de tradições judaicas que haviam sido criadas independentemente de Cristo. a lei. Nesta epístola, Paulo desafiou o homem mais jovem a manter a sã doutrina a fim de resistir a essas influências prejudiciais.

O Livro de Filemom era uma carta de Paulo a seu amigo pessoal e íntimo, Philemon. Foi escrito cerca de 60 d.C., durante o primeiro encarceramento de Paulo em Roma. Onésimo, um escravo fugitivo pertencente a Filemon, havia se convertido ao ministério de Paulo em Roma.

Paulo escreveu pedindo Philemon para perdoar Onésimo e recebê-lo como irmão. Paulo sentiu-se obrigado a devolver o escravo ao seu legítimo dono, de acordo com a lei romana. No entanto, Paulo pediu a Filemom que considerasse uma lei maior, a do amor e da irmandade cristãs, e estendesse a misericórdia ao seu escravo.

Embora esta carta fosse para Filêmon, também era dirigida aos anciãos e à igreja, que se acredita ter sido a igreja colossense. Assim, não apenas o assunto da carta se referia a uma circunstância individual, mas também ao princípio da igualdade dos indivíduos dentro da igreja.

RESPOSTAS SUGERIDAS ÀS PERGUNTAS

1. Em Tito 1, Paulo descreveu a Tito as qualificações necessárias para os líderes da igreja. Não foi suficiente possuir um conhecimento intelectual das Escrituras; os líderes da igreja precisavam ser pessoas de integridade, caráter e serviço. Relacione e descreva os atributos necessários para os líderes da igreja (versículos 6-9). Estes são exemplificados apenas por pastores e pregadores? Explique sua resposta.

Sem culpa - Consciência sem culpa para com Deus e o homem; de boa reputação e caráter.

Marido de uma esposa - moralmente puro; ter um casamento adequado.

Ter filhos fiéis - Mostrando capacidade de liderar e guiar a família.

Regente de Deus - Um bom gerente de seu lar e recursos.

Não é auto-suficiente - Não coloca seus próprios desejos acima dos dos outros; tem um coração de amor.

Não logo irritado - não é facilmente irritado; faz julgamentos pensativos baseados na razão e não na emoção.

Não dado ao vinho - Temperado em todas as coisas.

Nenhum atacante - Não é pesado ou violento.

Não é dado ao lucro imundo - Não recebe "dinheiro sujo", subornos ou dinheiro mal conseguido.

Amante da hospitalidade - quente; acolher convidados; ansioso para compartilhar; generoso.

Amante de bons homens - Envolvendo-se com bons companheiros e não com os maus.

Sober - Ter autocontrole; discreto; sério de espírito.

Apenas - justo; Honesto diante de Deus e do homem.

Santo - devoto; sem pecado; piedoso.

Temperado - Moderado; disciplinado.

Segurando rápido a palavra - estável; soa em doutrina.

Todo cristão deve lutar por esses atributos, pois somos todos "ministros" de Deus, qualquer que seja nosso chamado.

2. Em Tito 1: 10-16, Paulo advertiu Tito que haveria falsos mestres que tentariam enganar os irmãos. Alguns, por suas próprias ambições egoístas, tentariam forçar esses cristãos a seguirem os rituais da antiga lei. Há vozes hoje, também, que tentariam nos desviar do caminho. Como podemos saber com certeza o que é verdade e o que é erro?

O versículo 14 nos diz para não ouvirmos fábulas ou mandamentos de homens que entrem em conflito com a verdade. Devemos medir todo o ensino pela Palavra de Deus. Em tal busca honesta, Seu Espírito nos guiará. Ele prometeu que haveria uma voz atrás de nós se nos voltássemos para a direita ou para a esquerda do caminho reto da verdade (Isaías 30:21).

Uma ilustração que você pode mencionar é que os funcionários do banco estudam a moeda genuína para reconhecer falsificações. Quanto mais estudamos a verdade, menos provável é que acreditemos em mentiras.

3. A sã doutrina é muito mais que um credo - é um modo de vida. Nossas vidas são epístolas para os outros. Podemos ser um encorajamento espiritual ou um desânimo para os que nos rodeiam. Paulo estava preocupado que aqueles no corpo de Cristo fossem uma influência para o bem dos outros na igreja. Ele admoestou aqueles que tinham experiência a serem mentores e professores para aqueles que eram mais jovens. Por que você acha que os santos seniores são de grande valor em nossa igreja? Veja Tito 2: 2-8. Quais são algumas das coisas que podemos aprender com eles? Por que é importante para uma pessoa de qualquer idade ser um bom exemplo?

Deus colocou uma alta responsabilidade e valor em homens e mulheres mais velhos. Ele indicou que eles deveriam ensinar os jovens. Que bens maravilhosos os testemunhos de idosos são para uma reunião do Evangelho! Os santos mais velhos são um recurso valioso para encorajar os jovens. Por causa de seus anos de experiência, eles podem ensinar os mais jovens a serem temperados, a serem leais em fé e caridade, a mostrar comportamento santo, a ter paciência, a serem cônjuges amorosos e respeitosos e muitas outras coisas boas. Você pode discutir com sua classe algumas aplicações práticas dessas virtudes. Se os alunos são jovens, incentive-os a conhecer alguns dos santos idosos. Muitos dos idosos têm histórias maravilhosas para contar.

Precisamos ser bons exemplos, independentemente da idade em que nos encontramos, porque há aqueles que nos observam. Eles podem ser crianças, novos convertidos, os não salvos, ou aqueles que olham para nós de alguma outra forma. Todos nós precisamos uns dos outros neste Evangelho!

4. Sabemos que boas ações não nos levarão ao céu. Nós lemos: “Não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas segundo a sua misericórdia, nos salvou” (Tito 3: 5). No entanto, o versículo 8 nos diz que devemos “ter cuidado para manter boas obras”. Como essas duas afirmações se encaixam?

É verdade que nada de “bom” que possamos fazer nos tornará dignos do céu. Somente a nossa entrega a Cristo e a recepção da Sua justiça trarão salvação. Essa justiça divina dentro de nós nos motivará a fazer boas obras. Somos admoestados a ter o cuidado de continuar com essas boas obras, pois pode ser fácil ficarmos preguiçosos ou distraídos com os cuidados da vida.

Você pode pedir à sua classe que nomeie algumas das boas obras que o Senhor quer que façamos. Exemplos podem incluir: alimentar um irmão que está com fome, ajudar alguém que está em necessidade, visitar os doentes, ser fiel em nossos deveres da igreja, escrever uma nota de encorajamento para os solitários, alcançar um mundo perdido com a esperança do Evangelho. . Há muito o que fazer e os trabalhadores são tão poucos!

5. Paulo foi um apóstolo e instrutor de muitas igrejas. Em sua carta a seu amigo Filemon, ele tinha autoridade para exigir que Filemon perdoasse e restaurasse seu escravo. Por que você acha que Paulo, em vez de comandar, pediu a Filemon que perdoasse Onésimo e o aceitasse como irmão?

Traga para fora que em nossos relacionamentos com outras pessoas, um toque suave geralmente tem mais influência do que uma maneira exigente e arrogante.

Discuta o fato de que o Evangelho é baseado no livre arbítrio - Deus fez o homem com o poder de escolha para fazer o bem ou o mal. Deus queria um amigo, não um robô. Deus ama os sacrifícios de obediência de um coração disposto. Paulo foi sábio em dar a Philemon a escolha de como lidar com seu escravo. Um sacrifício de um coração disposto é muito mais valioso para Deus do que aquele que é coagido. Peça aos alunos que pensem nas coisas que deram ao Senhor, como dinheiro, tempo, talentos, um ato de perdão, etc. Essas ofertas foram dadas com um coração disposto e alegre?

6. Paulo pediu a Filemon que perdoasse Onésimo, que havia sido propriedade pessoal de Filemon antes que ele fugisse - um ato punível com a morte sob a lei romana. Filemon foi convidado não só a perdoá-lo, mas a recebê-lo como irmão. Podemos ser solicitados a perdoar alguém que nos fez um grande erro. É sempre fácil perdoar? O que devemos fazer se acharmos difícil perdoar?

Pode nem sempre ser fácil perdoar. No entanto, isso nos ajudará a lembrar o quanto Jesus nos perdoou. Podemos ter que gastar tempo em oração, pedindo a Deus para nos ajudar a ver o assunto de sua perspectiva. Ao orarmos e entregarmos a mágoa a Deus, encontraremos uma liberação. Esta é uma forma de consagração, de submeter nossa vontade a Deus. Ao fazermos isso, nos tornaremos mais fortes em graça. Devemos então lembrar de não pegar o fardo da falta de perdão mais tarde. Precisamos manter o assunto consagrado a Deus.

Sua classe pode querer compartilhar momentos em que a oferta de perdão foi difícil, mas trouxe a paz.

7. Nos dias de Paulo, as culturas romana, grega e judaica tinham níveis estritos de posição dentro da sociedade. Os escravos foram humilhados e as mulheres tinham poucos direitos. Contudo, o Evangelho restaura a dignidade humana. Como cristãos, devemos tratar todas as pessoas com honra e respeito.



Segunda Carta de Pedro

FONTE PARA PERGUNTAS

2 Pedro 1: 1 a 3:18

VERSO CHAVE PARA MEMORIZAÇÃO

“O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para convosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se.” (2 Pedro 3:9)

INFORMAÇÃO DE FUNDO

Enquanto a epístola de 1 Pedro definia a verdadeira graça de Deus como a capacidade para os cristãos enfrentarem o intenso sofrimento e a perseguição, 2 Pedro abordou a distinção entre verdadeiros e falsos mestres. As palavras de 1 Pedro foram projetadas para encorajar e fortalecer os irmãos. As palavras de 2 Pedro foram projetadas para ajudá-las a enfrentar os falsos mestres que surgiram. Em 2 Pedro 3: 1-2, encontramos o propósito da epístola: “Esta segunda epístola, amado, agora eu vos escrevo; em ambas as quais suscito a vossa mente pura em lembrança, para que sejais conscientes das palavras que foram proferidas antes pelos santos profetas e do mandamento de nós, apóstolos do Senhor e Salvador.

Esses primeiros crentes haviam se convertido como resultado do verdadeiro ensino e entendiam as palavras do Senhor Jesus e dos profetas. Com esta carta, Pedro os encorajou a guardar essas verdades. Ao mesmo tempo, ele os lembrou de estar atentos aos falsos mestres, incluindo “falsos profetas. . . que em particular introduzirão heresias condenáveis, negando até mesmo o Senhor que as comprou, e trarão sobre si uma destruição rápida”(2 Pedro 2: 1).

O estilo da carta é o de um discurso de "testamento" ou de despedida. A morte iminente de Pedro, à qual ele aludiu no versículo 14 do capítulo 1, estabeleceu o pano de fundo para que tal testamento fosse escrito. Essa forma de discurso era bem conhecida nas tradições do Antigo Testamento e da escrita cristã primitiva. Isso deu oportunidade a um grande líder para resumir seus ensinamentos, instruir seus seguidores e fazer advertências sobre o futuro. Essas palavras muitas vezes tiveram um peso especial por causa de sua proximidade com a passagem final do líder.

Parece que, com a passagem da primeira geração de discípulos, começaram a surgir questões relativas ao retorno prometido pelo Senhor. A carta de Pedro respondeu a essas perguntas, montando uma defesa da expectativa apostólica do julgamento vindouro e da salvação final. A carta também usou o retorno iminente do Senhor como motivação para viver justamente até aquele dia.

Nesta epístola, Pedro confrontou falsos mestres e heresias com a mensagem do Evangelho, em termos aplicáveis à cultura helênica (grega). Ele refutou o ceticismo em relação às questões do fim dos tempos e condenou a redução dos padrões morais, incluindo a pureza e a santidade. Exemplos de julgamento de escritores do Antigo Testamento foram usados para lembrar os cristãos da fidelidade de Deus tanto para libertar os piedosos quanto para julgar os ímpios. Pedro delineou as exigências da vida piedosa, fundamentando esses requisitos na abundante salvação oferecida por Cristo e na inspiração das Escrituras.

RESPOSTAS SUGERIDAS ÀS PERGUNTAS

1. Pedro abriu sua carta com uma saudação àqueles que obtiveram “como preciosa fé conosco”. Por que a fé é preciosa? Por que você acha que Pedro usou a palavra “gostar” (ou “parecido”) para descrever a fé que eles tinham?

A discussão deve trazer várias razões pelas quais a fé é uma mercadoria muito preciosa. Sem isso, não podemos agradar a Deus. Nós andamos pela fé; nós vivemos pela fé. É assim que recebemos de Deus. Pela fé sabemos que os mundos foram enquadrados.

Ao se concentrar na palavra “gostar”, seus alunos devem entender que a fé falada aqui não era fé em geral, mas era literalmente uma fé do mesmo tipo que Pedro obtivera. Era importante que a fé dos crentes fosse a mesma que a fé obtida pelo Apóstolo, uma vez que o tema de 2 Pedro seria um aviso contra a heresia, o falso ensino e a falsa “fé” que negava o retorno de Jesus e a necessidade de piedosamente pura vida até aquele momento. Pelas mesmas razões, é importante hoje que nossa fé esteja ancorada nas verdades ensinadas por Jesus Cristo e Seus Apóstolos.

2. Em 2 Pedro 1: 3-4, é claro que Deus nos deu tudo o que precisamos para a vida e piedade por Seu poder através de Cristo. Ele mencionou “exceder grandes e preciosas promessas”, que são dadas para que possamos ser participantes da natureza divina, escapando da corrupção do mundo. É dessa suficiência que somos chamados a suplementar ou nutrir diligentemente nossas vidas em Cristo, acrescentando certas qualidades divinas. Liste e descreva os atributos que Pedro mencionou que os cristãos devem diligentemente buscar em suas vidas espirituais. 2 Pedro 1: 5-7

Virtude = excelência moral e bondade, fortaleza espiritual. Nós exibimos virtude quando fazemos o que é certo.

Conhecimento = o aprendizado da informação com sabedoria acompanhante para aplicação. Neste texto, o foco está no conhecimento da Palavra de Deus e na necessidade de aplicar esse conhecimento em nossas vidas diárias.

Temperança = autocontrole. O mundo pode definir a temperança como sendo moderada em suas práticas pecaminosas, como fumar ou beber. Um cristão colocaria desta forma: Não faça nada que seja pecaminoso; e as coisas que não são pecaminosas não devem ser usadas excessivamente.

Paciência = resistência, firmeza, perseverança. A paciência inclui perseverança durante as provações e a longanimidade em relação àqueles que nos são difíceis de se relacionar. Você pode perguntar à sua turma por exemplos de quando a paciência é necessária. Alguns podem mencionar problemas de curto prazo, como engarrafamentos ou mau atendimento em um restaurante. Na Bíblia, a paciência geralmente lida com julgamentos de escala de longo prazo, como perseguição espiritual ou aflições físicas persistentes. A paciência em tais casos é exemplificada por uma resistência calma e sem reclamação.

Divindade = um modo de vida que reflete nosso relacionamento com Deus; uma manifestação externa de Sua natureza dentro de nós.

Bondade fraternal = amor fraterno (da palavra grega philo, que indica profunda amizade e compromisso). Este é o amor e o carinho dos companheiros cristãos uns pelos outros. A Bíblia nos instrui a suportar os fardos uns dos outros e a ser gentil, ternura e perdoar uns aos outros.

Caridade = amor (da palavra grega agape, que indica amor altruísta e sacrificial). A caridade é amor cristão altruísta pelos outros, que se estende muito além dos confins do corpo local de crentes para incluir aqueles que parecem não amáveis ou mais distantes de Deus.

3. Peter não indicou que os atributos listados na questão dois eram opcionais. Se não procurarmos possuí-los, como isso afetará nossa caminhada com Deus? (2 Pedro 1: 8-10) Qual será o resultado se o fizermos?

Os versículos 8-10 indicam que a falha em buscar e obter esses atributos traz uma espécie de cegueira espiritual ou falta de visão, o que leva a uma vida infrutífera. Negligência irá prejudicar o desenvolvimento espiritual de alguém. Os alunos devem entender que esta admoestação não implica que podemos ganhar, merecer ou trabalhar nosso caminho para o reino, mas adicionar esses atributos

promoverá crescimento e força em nossa caminhada cristã, ajudando-nos a permanecer fiéis ao plano de Deus para nossas vidas.

Se procurarmos esses atributos, seremos frutíferos no conhecimento do Senhor e obteremos força para nos impedir de cair. Qualquer um desses traços é um bônus, mas aumentar em todos eles é um tremendo benefício espiritual.

4. Pedro, Tiago e João ouviram a voz de Deus na transfiguração de Cristo. Pedro aludiu a essa experiência em 2 Pedro 1: 16-18 e, nos versículos finais do capítulo, indicou que a Palavra escrita de Deus é tão confiável e verificável quanto as palavras faladas ouvidas na montanha. Por que isso é verdade? 2 Pedro 1: 20-21

Como as palavras ouvidas na montanha, as Escrituras são também de Deus. Pedro declarou que a Palavra de Deus não foi inspirada pela vontade ou ação humana, mas pelo Espírito Santo. O Espírito Santo é uma parte da Trindade Divina e totalmente Deus, assim como Deus o Pai é parte da Trindade Divina. Quando o Espírito Santo moveu os corações dos homens santos que seguiam a Deus, a autoridade de Deus estava presente em suas palavras. Por essa razão, os crentes do dia de Pedro e do nosso podem confiar na veracidade e autoridade da Bíblia e, conseqüentemente, têm a responsabilidade de atender a essa autoridade.

5. No capítulo 2, Pedro previu que os falsos mestres colocariam em perigo a igreja entrando “em segredo”, ou sob pretexto, disfarçando seus motivos. Que tipos de falsos ensinamentos doutrinários podemos observar na sociedade religiosa hoje? Como podemos nos proteger de sermos influenciados por eles?

Seus alunos podem apresentar ensinamentos tais como segurança eterna, permissão para divórcio e novo casamento, uma falha em pregar a necessidade de santificação como um segundo trabalho definido de graça, humanismo, etc. A infiltração insidiosa pode ocorrer sob o disfarce de correção política, ecumenismo, um depreciativo da tradição ou um esforço para não ser crítico. Hoje, o verdadeiro cristianismo muitas vezes é assaltado por acusações de intolerância ou intolerância. Embora nunca seja apropriado ser vingativo ou duro em nosso tratamento dos outros, não devemos minimizar a seriedade da falsa doutrina ou do julgamento que recairá sobre aqueles que a ensinam ou adotam.

A discussão da segunda questão deve centrar-se na importância de continuar a ensinar, experimentar e viver as doutrinas que recebemos de homens e mulheres piedosos das antigas doutrinas baseadas nos ensinamentos dos apóstolos.

6. Faça uma lista de algumas das imagens que Pedro pintou no capítulo 2 daqueles que ensinam falsamente ou adotam falsos ensinamentos. Por que você acha que ele escolheu usar algumas ilustrações desagradáveis?

A lista de exemplos usados por Pedro poderia incluir:

- *Feras brutas naturais (verso 12)*
- *Manchas (verso 13)*
- *Olhos adúlteros, sempre pecando, gananciosos filhos amaldiçoados (verso 14)*
- *Poços secos, nuvens de tempestade (verso 17)*
- *Cão voltou a vomitar (versículo 22 citando Provérbios 26:11)*
- *Porco chafurdando em lama (verso 22) Ele também descreveu falsos mestres como:*
- *Ter maneiras lascivas (“perniciosas”) (verso 2)*
- *Fazer mercadoria de outros ou se engajar em exploração (verso 3)*

- *Ser presunçoso, obstinado, sem medo de falar contra hostes angelicais (verso 10)*

Prometendo liberdade, mas sendo servos da corrupção (verso 19)

Sem dúvida, Pedro usou a linguagem mais descritiva disponível para alertar urgentemente os crentes em relação àqueles que ensinam falsas doutrinas. Ele enfatizou o perigo desenhando imagens vívidas da natureza de seus atos, e também do julgamento seguro que seguirá abrangendo tal ensinamento.

7. Por que Pedro estava tão preocupado com o fato de os crentes despertarem suas mentes puras por meio de lembrança? 2 Pedro 3: 1-2

Pedro os admoestou a lembrar do relato histórico porque temia que eles se esquecessem. Quando a primeira geração de crentes começou a morrer, alguns falsos mestres começaram a questionar o retorno físico de Jesus trazendo o julgamento final sobre a terra. Essas questões levaram a uma diminuição dos estilos de vida moral e piedoso que haviam sido cuidadosamente vividos em antecipação ao breve retorno do Senhor. Pedro lembrou os crentes das palavras dos profetas e apóstolos sobre os últimos dias. Ele também os advertiu a tomar cuidado com a “ignorância intencional”, como havia sido o erro daqueles no tempo de Noé.

8. Em 2 Pedro 3: 10-14, que ações Pedro pediu dos crentes?

Pedro chamou os crentes para uma conduta santa, que reflete a natureza e o propósito de Deus para a humanidade. Ele também os encorajou a procurar o retorno do Senhor, quando a justiça será a ordem do novo reino da criação. Finalmente, ele encarregou os crentes de terem diligência em viver vidas puras e piedosas enquanto esperavam pelo retorno de Jesus.

Os versos 15-16 podem se referir a como os falsos mestres haviam distorcido algumas das cartas do apóstolo Paulo relativas à liberdade cristã, equiparando os ímpios a viver com liberdade. Pedro reconheceu a dificuldade de algumas das palavras de Paulo, mas assegurou-lhes a unidade dos ensinamentos de Paulo com a vinda do Senhor e com a vida piedosa.

9. Somos instruídos a “crescer na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” (2 Pedro 3:18). Observe várias maneiras pelas quais esse crescimento espiritual pode ser incentivado em nossas vidas.

Nós devemos continuar a viver na graça que Deus deu através de Cristo. É essa graça que nos ensina a viver vidas piedosas neste mundo atual. Nós também devemos continuamente buscar um relacionamento mais íntimo com Deus através de Cristo até que o encontremos face a face. O tempo gasto em oração e estudo da Palavra de Deus nos ajudará a crescer. Juntar-se a outros crentes para adoração e encorajamento ajudará também. Buscar formas de servir os outros em lugar de Cristo também fornecerá um campo fértil para o crescimento cristão.

Você pode concluir sua sessão observando que essas palavras finais de Pedro nos indicam duas verdades fundamentais necessárias para tornar segura nossa vocação e eleição. A primeira delas é que é pela graça que somos salvos. Jesus deu sua vida livremente para que nossos pecados possam ser perdoados. Sem a graça de Deus, toda a humanidade estaria eternamente perdida. No entanto, por causa de Sua graça, todos os que se arrependem receberão uma nova vida em Cristo.

A segunda verdade fundamental é que Deus deseja um relacionamento íntimo e pessoal com a humanidade. Este foi o plano do Jardim do Éden até hoje. Deus quer que o conheçamos e enviou Jesus para tornar esse relacionamento possível. Que privilégio é nosso!

CONCLUSÃO

Se houve um tempo em que os crentes individuais e a Igreja como um todo precisavam ensaiar e atender às advertências de 2 Pedro, é hoje! Pedro perguntou: “Vendo então que todas estas coisas serão dissolvidas, que maneira de pessoas deveis ser em todo santo trato e piedade, procurando e apressando a vinda do dia de Deus” (2 Pedro 3: 11- 12). Esta é certamente uma questão apropriada para a geração atual!

Uma visão tradicional da semana da paixão



DOMINGO DE RAMOS

Jesus faz Sua Entrada Triunfal em Jerusalém em um jumento. A multidão acena ramos, grita “Hosana” e coloca garments e galhos na estrada. (Mateus 21: 1-11)

Há escuridão no meio dia às 3:00 da tarde
(Mateus 27:45)

O véu do templo é rasgado de cima para baixo
(Mateus 27:51)

O corpo de Jesus está enterrado em um túmulo emprestado (Mateus 27:57-60)

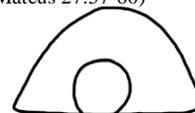
SEGUNDA-FEIRA

Jesus purifica o templo, derrubando as mesas dos cambistas e declarando: “Minha casa será chamada de casa de oração”. (Mateus 21:13)



SÁBADO

O corpo de Jesus permanece no túmulo (Mateus 27:62-66)



TERÇA-FEIRA

Jesus ensina os discípulos e líderes judeus com parábolas. (Mateus 21:23)

DOMINGO DE PÁSCOA

Soldados que guardam a tumba tornam-se homens mortos por causa de um terremoto e um anjo que rola a pedra.
(Mateus 28:2-4)

QUARTA-FEIRA

Judas planeja trair Jesus aos sacerdotes por 30 moedas de prata. (Mateus 26: 14-1)



Um grupo de mulheres (Maria Madalena na frente delas) se aproximam do sepulcro (Mateus 28:1; Marcos 16:1 Lucas 23:55; 24:1; João 20:1)

QUINTA-FEIRA

• Jesus celebra a festa da Páscoa e institutos as ordenanças da Ceia do Senhor e da lavagem dos pés.
(Mateus 26: 26-28 • João 13: 1-17)

• Jesus ora no Getsêmani.
Mateus 26: 36-46)

• Judas trai Jesus com um beijo.
(Mateus 26:47)

• Jesus é preso e levado para Caifás.
(Mateus 26:57)



Maria Madalena, vendo a pedra romovida e concluindo apressadamente que o corpo foi removido, corre para Pedro e João, separando-se assim do resto das mulheres (João 20:2) As outras mulheres chegam ao sepulcro e vêem dois anjos, e elas partem para contar aos discípulos. (Mateus 28.5,8, Marcos 16:5; Lucas 24.3,9)

Enquanto as mulheres se foram, Pedro e João correm para o sepulcro, encontra-o vazio e saem. (João 20)

Maria Madalena, tendo seguido Pedro e João ao sepulcro, está do lado de fora chorando. Depois que eles partem, ela vê dois anjos e depois Jesus. De acordo com o seu commando, ela parte para levar a mensagem aos discípulos. (Marcos 16: 9-10; João 20:11-18)

SEXTA-FEIRA

• No início da manhã, Jesus suporta um julgamento judaico.
(Mateus 26: 59-68)

• Antes do amanhecer, Pedro nega Jesus três vezes.
(Mateus 26:58, 69-75)

• Jesus está diante de Pôncio Pilatos, é enviado a Herodes e é enviado de volta a Pilatos.
(Mateus 27: 1-2 • Lucas 23: 6-11)

• Soldados coroam Jesus com espinhos e zombam dele.
(Mateus 27: 29-31)

• Jesus é crucificado às 9:00 da manhã
(Marcos 15:25)

Todas mulheres incluindo Maria Madalena se unem ao relatar sua historia aos incredulos discipulos.
(Mateus 28:9; Lucas 24:10)

Jesus aparece aos discipulos, a Pedro, a Cleofas e os outros seguidores no caminho para Emaus, e depois a um grupo de discipulos em Jerusalem. (Lucas 24:13-36)

